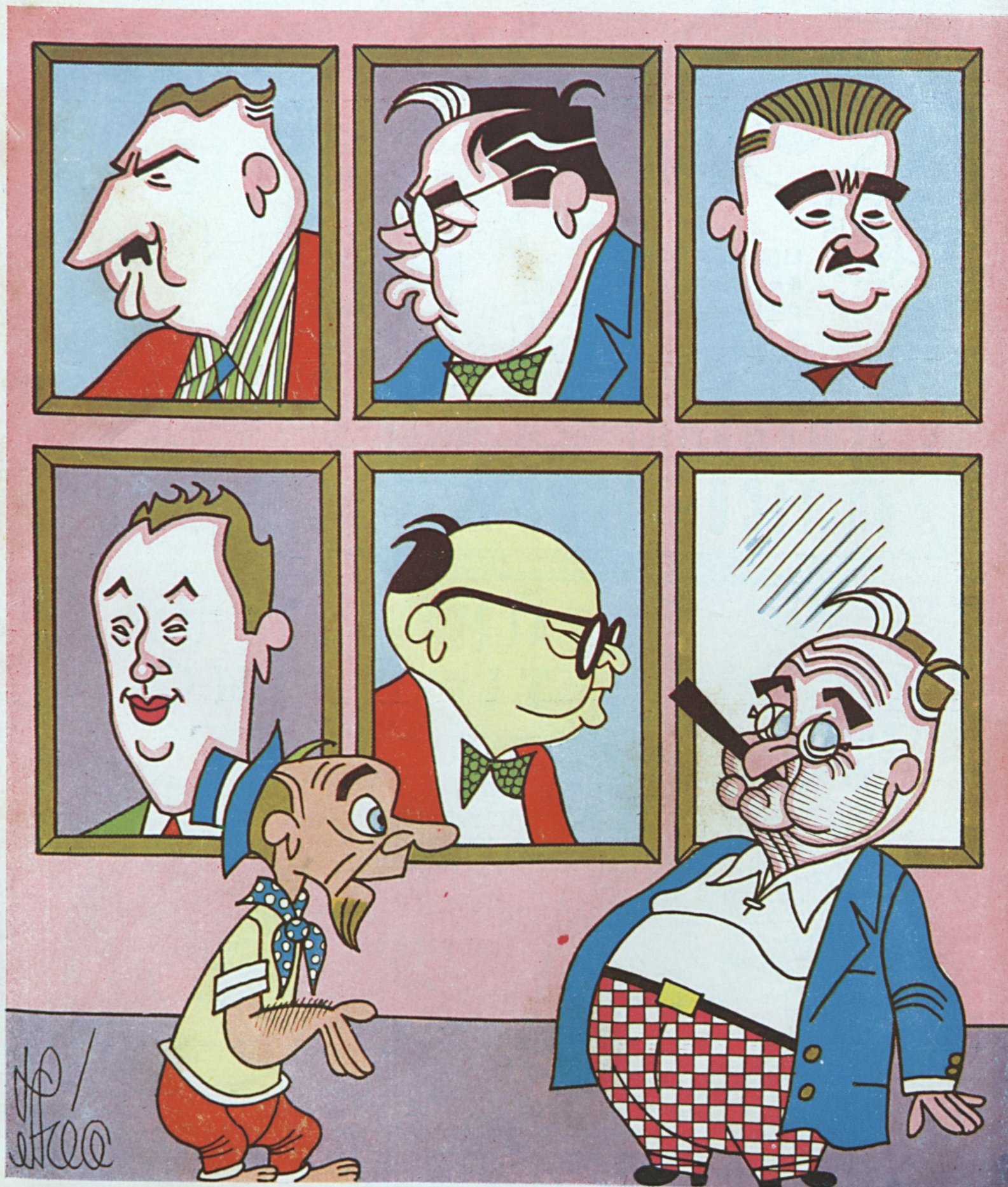


O Malho

ANO L — NÚMERO 147 — ABRIL DE 1952 — PREÇO CR\$ 5,00



N A R C I S I S M O

JECA — V. Excia. não vê em nenhum deles seu sucessor ?

GETULIO — Jéca, eu só percebo alguma coisa neste ultimo, que por sinal é um espelho...

PARA UM NATAL FELIZ!



150 PÁGINAS

PREÇO
CR\$ 20,00

LINDAS HISTÓRIAS
ENSINAMENTOS
CURIOSIDADES
MONÓLOGOS
ETC.



**ALMANAQUE
d'O TICO-TICO**

**ALMANAQUE DE
TIQUINHO**



HISTÓRIAS MUDAS
BRINQUEDOS DE
RECORTAR E
ARMAR

120 PÁGINAS

PREÇO
CR\$ 25,00

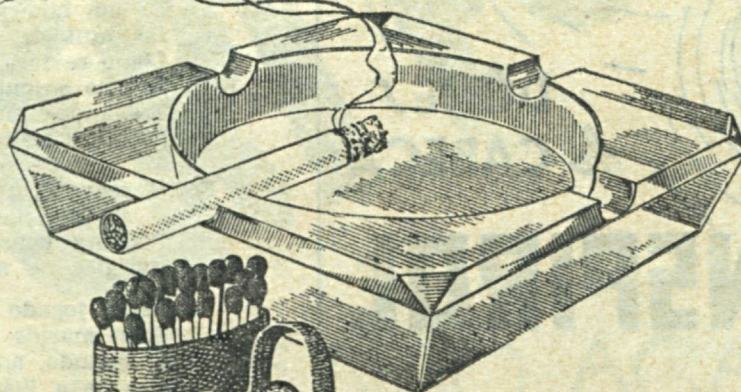


EDIÇÕES DA S. A. "O MALHO"
RUA SENADOR DANTAS, 15-5.º andar - RIO

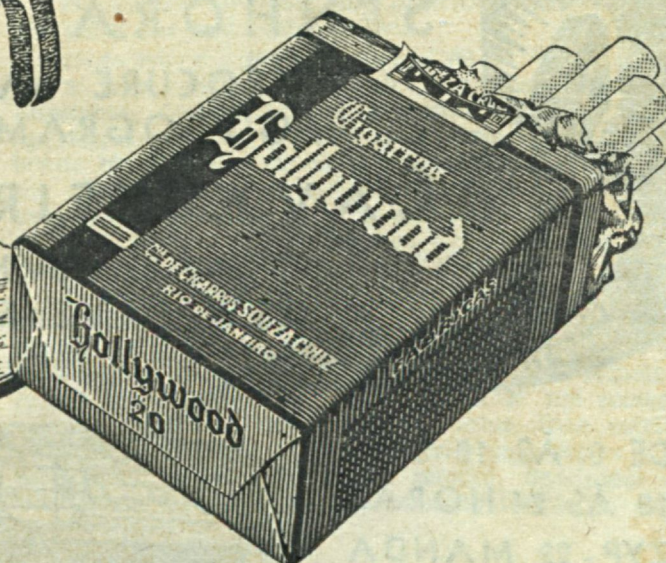
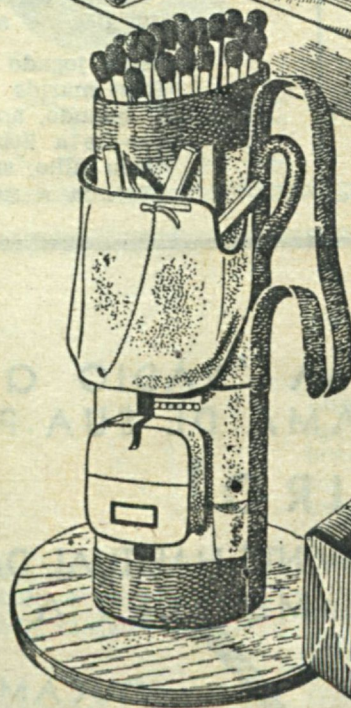
ATENDEMOS A PEDIDOS PELO REEMBOLSO POSTAL



você o consagrou - e fez muito bem...



É a você, que sabe
apreciar o golf e outras
coisas boas da vida,
que Hollywood deve a
preferência unânime de que
hoje goza entre as
pessoas de bom gosto.



UMA TRADIÇÃO

CIGARROS **Hollywood**

UM PRODUTO SOUZA CRUZ

DE BOM GOSTO

**GRIPE/
RESFRIADOS/
NEURALGIA/**



**DORES
de CABEÇA**

TRANSPIROL

Livros e autores

RAUL DE AZEVEDO

Um livro de sátiras, *Sal e Pimenta*. O seu autor é homem ilustre, médico, cientista, ocupando cargos de relevo, o dr. Heitor Prager Fróes, um nome que de há muito ultrapassou a sua terra natal, a Bahia. Professor, — e poeta. Traz um prefácio excelente dum grande escritor como é Berilo Neves. E esta obra tem graça, tem ritmo, faz enfim sorrir. Sente-se que o autor é um leitor de Juvenal.

E Heitor Fróes é um artista do verso, da malícia, ou melhor da sátira que poucos sabem manejar sem resvalarem para o insulto. Ele corrige, rindo. E' um esplendido meio de cura!

Este é um livro que faz rir, — chelo, transbordante de verdades. Que prazer seria para nós em reproduzir para os leitores tantos epigramas deliciosos, e outras dezenas de sátiras! *No mundo da Lua*:

Eis um homem que vive escravizado
Da fantasia aos sonhos mais incríveis,
Como se fora alérgico à verdade;
E pelo mundo vai, desorientado,
Tateando entre anêlos impossíveis,
De olhos fechados à... realidade!

Em *Precaução*, paráfrase:

Poncino pensa em promulgar
Um decreto assim grafado:

"Será jogado no mar
Todo marido enganado".
E' quando, ao ler o projeto,
Diz-lhe a Esposa em tom brejeiro:
"Meu filho, suste o Decreto...
Aprenda a nadar primeiro!"



SENHORA!

PROCURE NA "RÁDIO QUITANDINHA,"
O PROGRAMA DE SUA PREFERÊNCIA!

CAVALHEIRO!

TORNE-SE OUVINTE HABITUAL DA "QUITANDINHA"!
ELA DEVE MERECER A SUA ESCOLHA!

DE 8 ÀS 12 E DE
18 ÀS 24 HORAS
ZYP-23 MANDA
PARA O AR

**UM MUNDO
DE ATRAÇÕES E MARAVILHAS!**



OUÇAM-N'A, EM 59, 46 mts.
FICANDO A PAR DO QUE SE
PASSA NO **BRASIL**
E NO **MUNDO!**

ESC. CENTRAL: EDF. BRASÍLIA
AV. RIO BRANCO, 311 — 9.º ANDAR
RIO DE JANEIRO

ESTUDIOS: 4.º ANDAR DO HOTEL QUITANDINHA

FREQ. — 5,045 KC/CS
POT. — 5.000 WATS
TRANSMISSOR
DE F. M. —
91 KL/CS



CASEMIRA E TROPICAL

PERI PERI

"O PANO QUE NÃO ACABA"

Em Inconstancia:

O austero seminarista,
De tanto apurar a vista
Lendo os feitos dos arcanjos,

Sublimou-se; e um belo dia
Passou da Virgem Maria...
Para a Maria dos Anjos!

Nesta vida de atropelos e atropelamentos, de imperfeições, este livro alegre e satírico é um conforto. É lido com prazer e até com volúpia. O autor está de grandes parabéns.

Um poeta consagrado nas Américas é Edgardo Ubaldo Genta, com diversos livros aplaudidos e publicados. Ele agora nos envia um belo volume, *El Juicio Final*. É um grande poema, que muito honra o notável poeta que é o autor, e as letras do seu grande País, que é o Uruguai.

El Juicio Final é a epopéia da Humanidade desde o descobrimento da América, e tem páginas de raro fulgor. Trata-se dum bom poeta, de inspiração larga, com conhecimentos históricos profundos e um mestre da rima. Há anos vemos lendo as produções desse inconfundível bardo americano — que tem sempre vivo o sentimento da Pátria — e cada vez o apreciamos mais. Esta obra que nos oferece com tão carinhosa dedicatória, é um dos seus melhores trabalhos. Ele tem larga inspiração, e uma obra séria, merecedora de aplausos.

Traz sugestivas ilustrações de outro uruguaio de valor Ariel Severino. É um formoso e famoso poema este, e sentimos não ter espaço para reproduzir muitos dos seus versos, dos mais altos e nobres.

Felicitamos ao poeta das Américas Edgardo Ubaldo Genta por mais esta vitória.

Ainda não é o fim! de Violeta de Sá (Edição G. T. L.) É uma escritora de talentos, e não se trata duma estrelante. Cada livro seu é melhor que o anterior. Aperfeiçoa-se, lima o estilo, como diria Bilac. E nesta bonita obra Violeta de Sá tem belas frases, pensamentos altos, observação aguda, psicologia alertada. É uma bela romancista e uma escritora. O seu livro é de confidências, de alguém que é uma mulher superior, inteligência, que sabe amar e sofrer.

A sua personagem é alguém vivo, que sente e vibra. Tem frases candentes, e um estilo seguro. Saudamos em Violeta de Sá uma escritora de recursos, que sabe pensar e dizer. Tem lindos conceitos, principalmente sobre o Amor, e alguns justos. É um romance passado em Paris, com aspectos vários. Bem escrito. Interessante e leve. Já temos escrito com prazer sobre essa romancista, que progride sempre. Saudamos em Violeta de Sá uma das nossas mais festejadas escritoras.

Há mais livros em nosso poder. O espaço fôge. Ficarão para a próxima edição. — Mencionaremos apenas algumas revistas excelentes da Venezuela, que recebemos oferecidas gentilmente pelo Embaixador amigo no nosso País. O *Boletim Desportivo*, ilustrado e bem atualizado. O informativo *Boletim del Instituto Agrário Nacional*, ilustrado a cores, também de Caracas. A magnífica e volumosa *Revista de las Fuerzas Armadas*, vastamente ilustrada a cores e com artigos especializados. Há neste número recente uma informação sobre o Brasil, — este compra anualmente à Venezuela 52 milhões de bolívares de petróleo, e a Venezuela ao Brasil cinco milhões de cruzelros em diversas mercadorias. Há ainda a *Revista do Ministério da Educação*, com amplas informações, e outras publicações. A Venezuela trabalha!



LYTOPHAN

ARTIGOS PARA ESPORTES

Futebol, Basquetebol, Voleibol, Tênis e Patins —
Roupas de banho — Calçados Tênis e Encordoamen-
tos de Raquetes.

CASA SPANDER

120 — RUA BUENOS AIRES, 120 — TEL. 23-5463

PEÇA CATALOGO GRATIS

REMESSAS PELO REEMBOLSO POSTAL



BUSTO *PERFEITO*
Hormo Vivos

Produto científico para embelezar os seios
O Hormo Vivos n.º 1 é aconselhado para
os seios pequenos ou flácidos (moles) e
o Hormo Vivos n.º 2 para os seios
grandes, volumosos.

Inofensivo à saúde - Fórmula de absoluta confiança

**EXIJAM SEMPRE
THERMOMETROS PARA FEBRE**

"CASELLA LONDON"

HORS CONCOURS

O ADVOGADO LACHAUD

Conta a prin-
cesa de Met-
ternich, nas suas
memórias, o se-
guinte caso do
célebre advoga-
do Lachaud, fa-
moso na França
e no mundo, por
suas hábeis de-
fesas.

Uma vez a
imperatriz rece-
beu Lachaud em
Compte, n u m a
roda em que es-
tava também
presente o se-
nhor de Vallée,
procurador im-
perial a quem,
semanas antes,
Lachaud ven-
cera no juri,
mandando para
a rua um crimi-
noso.

— A p r e -
c i e i m e n s o a
sua bela defesa,
mas o que mais
me impressio-
nou — d i s s e
Vallée, ao sau-
dar o causidico
— foi aquela
carta. Também
ela influu deci-
sivamente n o
ânimo dos ju-
rados. Nunca vi
tamanho prova
de amor mater-
no. Que angus-
tia revelava a
veneranda mãe
do seu cliente!
Até eu quase
chorei, ante a
carta tão como-
vedora!

Lachaud riu,
malicioso. De-
pois:

— M u i t o
obrigado pelos
elogios, senhor
procurador, mas
a carta... era pi-
lhéria. A mãe
do meu consti-
tuente é morta
há quinze anos.

A tal epístola
foi inventada
inventada por
mim, da primei-
ra à última li-
nha...

O MALHO

MENSÁRIO ILUSTRADO

Edição da S. A. O MALHO

Diretores: ANTONIO A. DE SOU-
ZA E SILVA

OSWALDO DE SOUZA
E SILVA

Preços das Assinaturas

Seis meses	Cr\$ 30,00
Um ano	Cr\$ 60,00
Número avulso	Cr\$ 5,00
Número atrasado .. .	Cr\$ 6,00

EM TODO O BRASIL

Redação e Administração
RUA SENADOR DANTAS, 15 —
5.º andar — Caixa Postal 880 —
Teleg. 22-9675 e 22-0745

End. Teleg.: O M A L H O
Rio de Janeiro
BRASIL

Publicidade e assinaturas em São Paulo.
Av. Ipiranga, 879 — 13.º Sala 131.
Tel. 36-4564

DR. OSWALDO SERRA

da Faculdade Nacional de Medicina.
DOENÇAS DA PELE E SIFILIS.

Tratamento especializado da cutis,
cravos, espinhas, manchas da pele, ver-
rugas, sinais congênitos (nevus), extra-
ção de pelos da face.

Tratamento de varizes, úlceras, ecze-
mas trônicos e alérgicos urticárias, do-
enças dos cabelos e unhas.

Tratamento dos angiomas e cânceres
da pele, pelo RADIUM (Radiote-
rapia).

ONDAS CURTAS, ULTRA-VIO-
LETA, INFRA-VERMELHO, NE-
VE-CARBONICA, DIATERMIA,
RADIUM.

Consultório — :rua 13 de Maio, 23 —
Edifício Darke 7.º andar, salas 723/4
Consultas diárias das 16 às 19 horas
exceto aos sábados

Dr. UBALDO VEIGA

Especialista em doenças da pele
e sífilis

Chefe desta clínica na Benefi-
cência Portuguesa

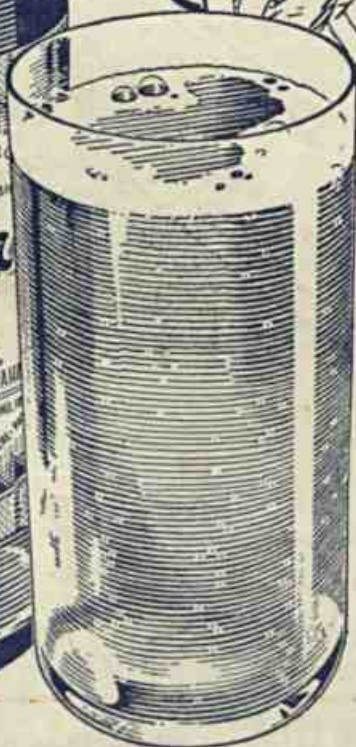
CONSULTAS

Rua do Ouvidor, 183-5.º - s. 504
Das 2as, 4as, e 6as. - Das 16 às 17,30

Dê ao seu filho
o guaraná mais saudável

Guaraná BRAHMA

porque contém o verdadeiro
guaraná natural!



Sim. É preparado com o legítimo guaraná natural. Porisso, o Guaraná Brahma é mais saudável do que qualquer outro. Seu sabor característico prova que ele contém o verdadeiro guaraná. Suas propriedades estimulantes e sua pureza tornam o Guaraná Brahma um excelente refrigerante! Para adultos e crianças — Guaraná Brahma é mais saboroso. Beba e dê a seus filhos o Guaraná Brahma!

Guaraná BRAHMA

Uma Garrafa = 2 copos

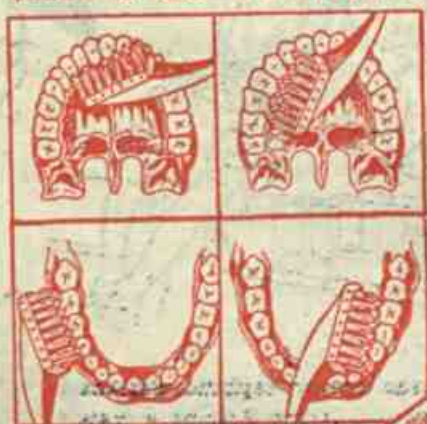
Record 1027

PRODUTO DA CIA. CERVEJARIA BRAHMA

APRENDA A FAZER A HIGIENE CIENTIFICA DA BÔCA

USANDO O CREME ESPUMOSO-Bukol, COM
A ESCÔVA PATENTEADA Bukol E, APÓS, APLIQUE O
ELIXIR-ODORÍFERO-DENTIFRÍCIO Bukol.

USE A ESCÔVA PATENTEADA
TECNICAMENTE PERFEI-
TA, ACIONANDO-A SOBRE OS
DENTES, DE CIMA PARA BAIXO
E DE BAIXO PARA CIMA, ISTO
É, NO SENTIDO DA VERTICAL,
PARA QUE A ESCÔVA ALCANCE
OS PONTOS SITUADOS ENTRE
UM DENTE E OUTRO. — CON-
SULTE O SEU DENTISTA.



A TRIÁDA Bukol

LHE GARANTIRÁ
A HIGIENE TOTAL DA
BOCA, MANTERÁ SEUS DENTES
LIMPOS E PERFEITOS, PURIFI-
CARÁ O SEU HALITO E LHE
PROPORCIONARÁ UM SORRISO DE FELICIDADE.

LABORATÓRIO CAPIVAROL LTDA. RUA BARÃO DE ITAIPU-17 — RIO DE JANEIRO

Direção de Antonio A. de Souza e Silva e Oswaldo de Souza e Silva

A RAZÃO DA CATÁSTROFE

UM técnico da Central do Brasil afirmou que a causa principal e imediata da catástrofe em que morreram perto de cem pessoas e de que saíram gravemente feridas e mutiladas quase duzentas, fôra a fratura de um trilho na zona em que se verificou o desastre. E acrescentou que não se justificava o acontecimento porque o material empregado na referida linha deveria estar garantido por vinte e dois anos. Colocado ali em mil novecentos e trinta e oito, e para suportar um tráfego de peso correspondente a alguns milhões de toneladas, teria diante de si ainda um longo período de oito anos, para então ser substituído. Por seu turno o diretor daquela via ferrea considerou que as administrações anteriores é que precisavam de ser responsabilizadas pelo estado de verdadeiro des-

calabro em que se encontra a nossa mais importante organização ferroviária, porque se descuidaram das providências necessárias à renovação de seu aparelhamento. Admitimos que ambas essas opiniões tenham apoio na verdade. Mas não hão de ser unicamente os antigos diretores os culpados por semelhante situação.

E também os atuais não serão integralmente passíveis de censura por este lamentável e doloroso acidente e por outros já ocorridos em circunstâncias alarmantes. Não queremos

que pessoalmente um ou muitos dos que compõem o quadro dirigente da Central respondam pelo sucedido. Entretanto, uma coisa fica de pé: a Central atingiu ao ponto culminante da desorganização em seus serviços, e isso não é obra do povo...



MALHANDO *em ferro frio...*

O EXODO DOS NORDESTINOS

○ desastre com o caminhão carregado de flagelados nordestinos na estrada Rio-Petrópolis veio, mais uma vez, chamar a atenção dos poderes públicos para o grave problema da migração contínua de brasileiros que abandonam as terras onde nasceram e vêm em busca de melhor sorte em plagas mais amenas do sul do país. Milhares desses infelizes atingidos pela inclemência da natureza fogueira, espavoridos dos seus campos onde tudo lhes falta e a fome os persegue, e correm atrás da miragem do conforto atraídos por enganosas seduções de verdadeiros malfetores. Embarcam no sertão calcinado, convencidos de que lhes serão facilitados meios de subsistência e outros sítios, e só compreendem que foram vítimas de um engano ao se encontrarem abandonados à beira das estradas ou no coração das grandes cidades. O ministério da Agricultura, ao que se informa, está disposto a coibir essa exploração com os retirantes, proporcionando-lhes abrigo em lugares de trabalho, no interior e em fazendas necessitadas de braços. Que se faça alguma coisa urgente em tal sentido e não se fique em palavras de boas promessas. Porque já vai longe a época em que a lira de um Virgílio cantava as doçuras da vida campestre para convencer os romanos de que as grandes metrópoles eram sucursais do inferno...



AMIGOS URSOS

CAPANEMA — V. Excia. precisa arranjar mais outro líder!

GETULIO — Mais outro?

CAPANEMA — Sim. Eu defendo o Governo do ataque de seus adversários e o outro defenderá o ataque dos amigos do Governo!

A ORDEM NO CARNAVAL

A Polícia costuma ser acusada de cousas que faz e também de cousas que não faz. É difícil encontrar-se uma oportunidade de louvá-la, mas essa às vezes aparece e é justo que não se deixe de fazê-lo. No Carnaval deste ano houve motivos para duvidar do otimismo com que o chefe do Departamento Federal de Segurança Pública encarava as previsões dos que esperavam graves consequências da liberação da venda de bebidas no tríduo de Momo. Tinha-se a impressão de que Baco venceria o deus pagão da alegria coletiva, desde que lhe consentissem distribuir o vinho à vontade entre os seus vassallos descontrolados. O general Ciro de Rezende, porém, fincou o pé na sua opinião. Confiava no espírito ordeiro do povo carioca, espírito que se mostrava mais forte exatamente nesses dias tumultuosos de expansões festivas e era citado como exemplo. Manteve, desse modo a sua audaciosa determinação, e acabou triunfando. Bebeu-se, de fato, bastante, no Carnaval, mas não mais do que em anos anteriores. O comportamento dos foliões se manteve no mesmo ritmo de intensidade de outras épocas, e os distúrbios verificados não passaram de repetição do que sempre ocorre em festas de grandes aglomerações humanas. Não houve nada de extraordinário. No final das contas, constatou-se que o chefe de Polícia não é mau psicólogo e conhece a sua gente. Falou confiante e a sua confiança foi correspondida. E os que mais o combateram pela sua liberabilidade foram os primeiros a dar a mão à palmatória para uma retificação de juízos.

O PÃO NEGRO DO DIABO

○ pão de guerra voltou a constituir objeto da preocupação dos órgãos incumbidos do abastecimento da cidade. Como as nossas safras de trigo ainda não atingiram ao volume indispensável ao suprimento do mercado, resolveu-se recorrer à raspa de mandioca e à farinha de arroz que estão sobrando por aí. A mistura, segundo os nutricionistas é nociva à saúde. Mas entre fazer mal ao nosso estômago e poupar algumas divisas destinadas à importação do artigo estrangeiro, preferiu-se ficar com a primeira alternativa. A barriga do povo merece menos atenção do que a política financeira. Os padeiros, porém, deram a princípio a impressão de que se colocavam ao lado da população. Concorde em que esse pão que o diabo amassou não deveria ser fabricado. Chegaram mesmo a dizer que preferiam fechar a porta de seus estabelecimentos a manipular tão nefando produto. Subito as cousas mudaram de aspecto, e eis que os panificadores soltaram foguetes por uma vitória que teriam alcançado. Ora, o certo é que não houve vitória nenhuma, e sim um golpe contra o consumidor. Teremos o pão misto pelo preço da tabela e os tipos de pão especial por preços mais altos e ao sabor da vontade dos comerciantes. E como a farinha é uma só misturada nos moinhos, a conclusão é que teremos a mesma droga com vários nomes e com vários preços. Uma beleza!...



JECA — Dizem que “vosmicê” vai caçar Leões na África e cangurús na Austrália...
ADEMAR — Tapeação, Jeca! eu ando caçando mas é votos...



AMARAL — Você apoia a minha candidatura?
GARCES — Bem, o chefe do Partido e quem resolve... e você apoiará a minha?
AMARAL — Ah! isso é com o pequenino... ..

CRESCIMENTO PRECOCE...

ESTAMOS num período em que o desenvolvimento do país está servindo de bode expiatório. Para todos os lados que nos virmos e vimos erros, crimes, faltas e lacunas, aí aparece um doutor sentenciando com o nosso crescimento precoce. Ninguém mais pode errar, não há enganos, ninguém é burro, ninguém rouba; é tudo causa de nosso desenvolvimento rápido. Seja num discurso parlamentar, numa conversa de esquina, numa reunião mundana, recepção diplomática, bate-papo na arquibancada do Maracanã, há sempre um senhor que descobriu o defeito de tudo: é o crescimento precoce.

Pouco importa que tenhamos em cada cidade ou vilarejo um campo de pouso para aviação, mas as nossas estradas de ferro são sabidamente de máquinas obsoletas, com cinquenta anos de uso e que correm em trilhos corroídos de ferrugem e vivem dançando em dormentes podres. Também os desastres pavorosos de norte a sul em nossas vias férreas, mesmo com fotografias escandalosas ficam num descaso de fatos vulgares e ninguém recebe o castigo de eliminar seu semelhante, muito menos os diretores de tais estradas pedem demissão dos postos lucrativos.

Assim também na via marítima o mesmo descaso, a mesma incuria, o mesmo crime sem castigo, a mesma falta de orientação, de honestidade.

O país tem um vasto litoral; assim sabemos desde os bancos escolares que beiramos os quatro mil e quinhentos quilômetros sem que tivéssemos ampliado portos, melhorados os cais e alargado canais.

São problemas econômicos que estão criando cabelo branco e só servem de isca em época eleitoral, pois o problema portuário começa com a queda da Monarquia.

Basta fazer uma pequena estatística dentro deste quarto de século e vejam quantos portos tiveram dragagens.

No entanto em tôdas as deficiências de embarque e desembarque, escoamento de produção, tráfego de navios, anarquia da frota mercante, só um ponto é visado: o nosso crescimento precoce...

E assim vamos fazendo nossa novela macabra onde as deficiências administrativas ficam por conta do crescimento precoce. Aliás, no fundo, é a covardia de sempre.

Agora descobriram que o país não progride porque não temos transporte e não temos transporte porque os portos não facilitam a

cabotagem. Bastaria uma pergunta um tanto ingênua ou maliciosa: mas por que durante quinze e vinte anos estiveram abandonados os nossos portos? Por que só agora fazemos discursos mostrando ao povo que ele está sofrendo porque não tem transporte e não tem transporte porque não há cais?

Nunca se procurou ao menos defesa contra o desgaste do tempo uma simples murada de cais. Há portos que desde o tempo do Império jamais se fez uma reconstrução, uma dragagem, tornando as instalações portuárias obsoletas.

Quantas gerações de administradores passaram pelos governos da República sem que houvesse providências para impedir o esfacelamento do patrimônio nacional.

Não se trata de governo estadual ou federal, do ministro *A* ou *B* deste ou daquele senhor poderoso que por tantos e longos anos não viam o presente e jamais pensaram no futuro para só agora falar em crescimento precoce. E o interessante, o humorístico, o engraçado é que assuntos como portos, canais, estuários, cais sejam na orla marítima ou em portos fluviais tivessemos mais de trinta anos em desleixo, esquecimento e duma hora para outra todos começam a falar, discursar, formar comissões, reunir técnicos para palpar, confabular, mandar, estudar uma das nossas mais importantes fontes de vida: os portos.

Bastava documentar essas considerações com o relato dum representante da Associação Comercial Bahiana de que há quarenta anos, — tomem nota: quase meio século — que se luta para o reaparelhamento do Porto de Ilheus e para exportar cacau é necessário embarcá-lo em Vitória, recorrendo assim ao porto de outro Estado da Federação.

Isto quanto aos portos porque ninguém teve coragem de afirmar em discurso de praça pública, em entrevistas ou simples falação pelo rádio, com relação aos navios de cabotagem e à nossa crise de transporte marítimo de que nossos barcos que foram torpedeados, numa guerra em que saímos vencedores, ao tomarmos aos inimigos navios que recomporiam os nossos desfalques, e, no entanto, feita a paz, desenvolvemos navios e ficamos mais pobres que os próprios vencidos...

SEBASTOPOL

O MALHO



AGAMENON — *Continúa a não chover no Nordeste, Presidente! Que vamos fazer?*
 GETULIO — *Não se preocupem. O "manda-chuva", agora, é o Garcez. Vou falar com ele...*

NEGOCIOS... E MODERNISMO...

○ Museu de Arte Moderna encontrou alojamento num barraco armado no pavimento térreo do Ministério da Educação. Para festejar a sua inauguração foram escolhidos os trabalhos que obtiveram os prêmios maiores na famosa Bienal de São Paulo. E os que desfilaram diante dessas peças malucas, atraídos por uma propaganda que teima em considerar o povo um bando de ignorantes, saíram dali completamente desorientados quanto aos objetivos de semelhante manifestação de contrassenso. Na realidade ninguém aceita como obra de arte um amontoado de rabiscos como o quadro intitulado "Namorados num café", porque ele começa por falhar ao próprio título: nem namorados nem café aparecem. O mesmo sucede com uma natureza morta que pretende apresentar como limões umas figuras deformadas que podem ser castanhas ou aboras. No campo da escultura vê-se um objeto equívoco de evidente intenção fescenina, recompensado como a melhor cousa exposta no certame paulista. Mas há uma verdade que precisa ser dita e repetida, pelo menos para os promotores teimosos de tais exposições de modernismo teratológico não continuem a julgar o mundo povoado de idiotas: a de que existe um trabalho subterrâneo e tenaz de desmoralização da arte autêntica, com uma finalidade puramente comercial. Os mesmos que orientam essa campanha são os primeiros a colher os seus frutos, adquirindo a preço vil o que é arte boa que eles desvalorizaram. Há muito de negócio nessa história, e negócio pouco limpo. A cidade está cheia de mercadores que vão açambarcando as télas clássicas desprezadas para revendê-las a peso de ouro...

Transporte de gado humano

AS empresas de ônibus reclamaram permissão para aumentar as tarifas com o fim de atender aos aumentos de salários de seus empregados. Desde que eram obrigadas a pagar mais aos seus servidores, era natural que cobrassem também mais da clientela. Isto parece lógico, à primeira vista, porque as companhias de transporte coletivo de algum lugar têm de tirar o necessário às suas novas despesas. Esse lugar é o bolso dos passageiros. Ora, se os que se utilizam desses carros são os que, em última análise, pagam às empresas e garantem a sua prosperidade, é natural que recebam em troca algum benefício. Disso, todavia, não se cogitou. Apenas ficou resolvido que daqui por diante só dois terços dos passageiros que viajam de pé viajarão nessa posição incomoda. A vantagem não é lá para que se diga, porque atualmente esses veículos transportam o triplo do que a lei consente fora dos assentos. Reduzir de um terço a transgressão não resolve o problema, e não muda o aspecto dessas viaturas que se confundem com as de condução de gado nas estradas de ferro. No final das contas o carioca que era maltratado por dois cruzeiros, continuará a ser maltratado por três, com o triste consolo de que o aperto será menor...

FLORES — *O Garcez continúa alobadíssimo com as obras de saneamento e esgoto em São Paulo.*

GETULIO — *É por isso que ele anda tão esgotado...*



SEGADAS — *O Stevenson está por conta com a intervenção no I. A. P. E. T. C. Que vamos fazer agora?*
 GETULIO — *Vamos nomear um interventor para o Stevenson.*



LAVRA a discórdia nos arraiais vermelhos desta terra. Começam os expurgos no Partido. Surgem os Informes dos seus planos apontando à execração dos companheiros os elementos considerados incapazes de subordinação absoluta à doutrina. A burguesia registra o acontecimento com uma ponta de júbilo porque isso lhe parece um começo de dissolução nas fileiras comunistas. Bem observados os fatos, entretanto, o que se verifica é que o Brasil passará a ter mais um grupo de vassallos do marxismo, à sombra de outra bandeira exótica. Já tínhamos a dissidência trotsquista, agora teremos a titoísta. Assim, em vez de um só Partido obediente a Stalin, haverá o que venera a sombra de Leon Titzki, e mais o terceiro, incorporado ao rebelte Tito, da Iugoslavia. É evidente que essas divisões afrouxam os bandos vermelhos, mas unicamente no que concerne às atividades dos famulos do Cominform. Do ponto de vista do interesse brasileiro, da ordem social vigente, a situação não se modificou. O trabalho de vigilância da democracia terá de ser mais penoso, porque em vez de um foco de infecção do organismo nacional seremos constrangidos a combater três variantes de uma mesma enfermidade. Antes o inimigo era um só. Agora será uma trinca com a única finalidade de dissolver o regime constitucional em que vivemos.

MUITO BARULHO PARA NADA

NÃO se trata aí da comédia de Shakespeare com este título, e sim do que houve com a distribuição de prêmios às fantasias do baile do Teatro Municipal. A comissão oficial incumbida de julgar qual a melhor indumentária artística que aparecesse na festa entendeu de dar a recompensa maior a uma fantasia denominada de guerreiro romano. Os candidatos que se supunham em condições de obter o primeiro lugar protestaram e viram a público discutir o assunto. O maior argumento oferecido pelos contraditores foi o de que a premiada não tinha originalidade. Quem se manifestava em tais termos apresentara uma reprodução de Cleopatra, o que de certo modo lhe tirava autoridade para opor-se ao decidido pelo júri. Mas o argumento final foi o de que a dona do guerreiro romano fôra premiada no ano anterior em segundo lugar com a mesma fantasia, apenas então com a etiqueta de Joana d'Arc.

De tudo isso se depreende que os que se insurgiram contra a decisão da maioria não compreenderam a situação, e esqueceram que no baile passado a comissão era diferente. A questão de mudança de rotulo da fantasia não importa, e sim a impressão que ela produziu no espírito dos julgadores. Faça a que obteve o segundo lugar o mesmo que a vencedora. Volte no ano próximo, com a mesma roupa, mas dê-lhe outro nome.



RIA SE QUISER...



— Pois foi "assim" que eu "arranjei" a minha mancha roxa. Esta satisfeito?

DO TE

Dois camponeses conversam:

- O dote de minha filha, o meu genro devorou-o, em dois meses.
- E qual era o dote?
- Um porco e duas galinhas.

REPENTE DE GAROTO

Durante a aula o professor indaga a Joãozinho:

- Porque é que os peixes não falam?
- E o pequeno sem titubear, um só instante:
- Experimente o senhor falar debaixo d'água.

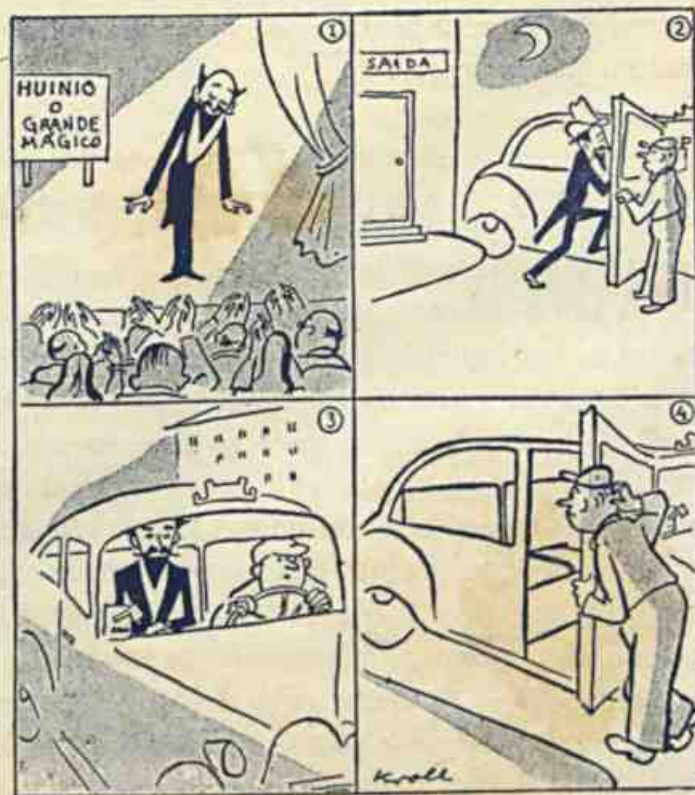
A "ETERNA" QUESTÃO

Ela: — Dizei uma cousa a um homem, isto entra por um ouvido e sai pelo outro

Ele: — Dizei uma coisa à uma mulher, isto entra pelos dois ouvidos e sai pela boca!

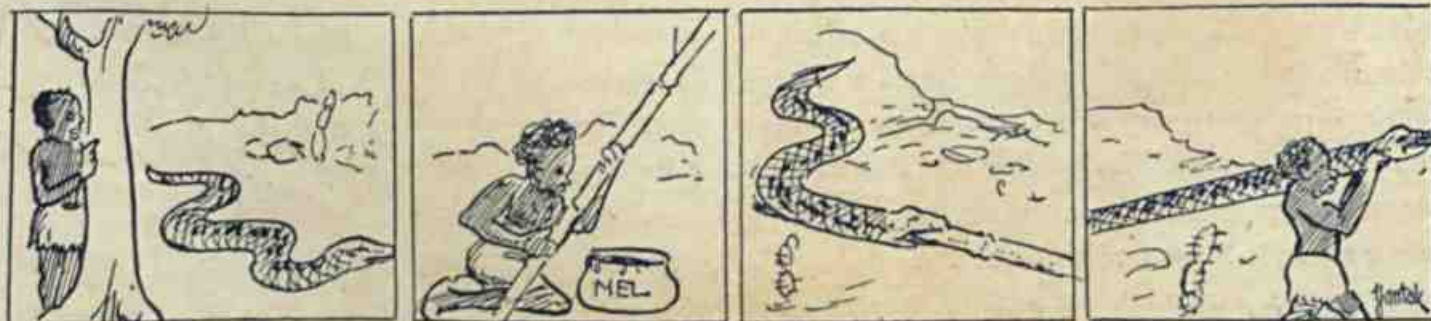


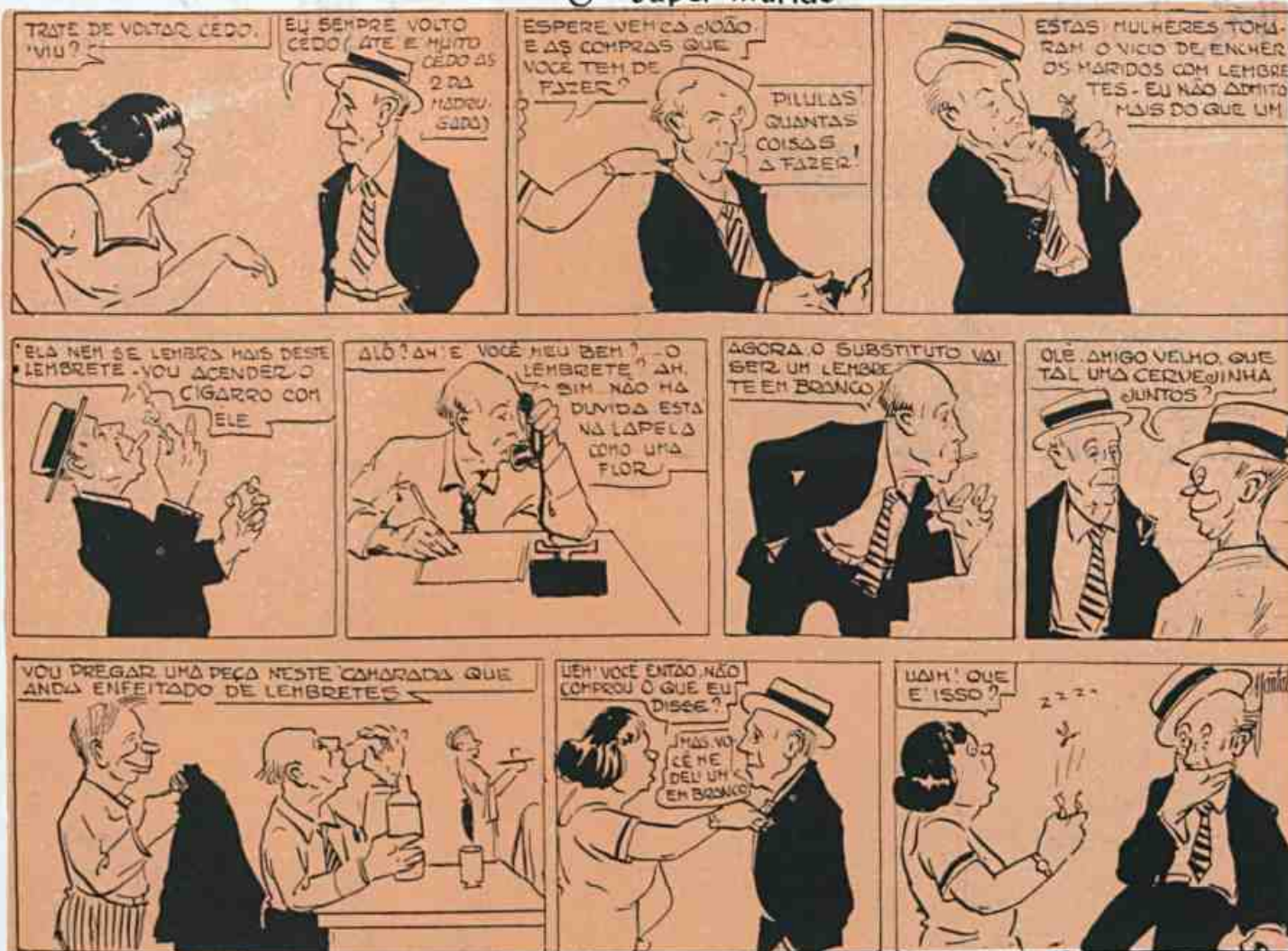
— A senhorita é ideal como o sonho de um poeta.
— E o senhor é massante como um pesadelo...



O mágico notável.

HISTÓRIA SEM PALAVRAS





NO MANICÔMIO

Um demente, dirigindo-se ao diretor do hospício, pergunta-lhe:

— Quem é o senhor?

— Sou diretor do estabelecimento.

E o louco replica:

— Perca essa mania... Eu quando vim para esta casa também dizia que era Napoleão.

PRECAUÇÃO

— Por que sempre que começo a cantar, você vai para a janela e se inclina ostensivamente para fora, Mario?

— Para que os vizinhos saibam que não sou eu quem canta...



— ??? ! ! !

SOLUÇÃO CÔMODA

— Então? como tem passado?...

— Muito mal, o médico pôs-me em dieta rigorosa... Proibiu-me o café, os licores, o vinho e o fumo... Tudo de quanto eu gosto...

— Por que não fazes o que faço em tais casos?

— Que é que fazes?

— Arranjo outro médico...

SUPERSTIÇÕES

Um célebre professor participa à esposa:

— Já tenho reunido todos os materiais para a minha obra de combate às superstições. Depois de amanhã principiarei a escrever o livro.

— E por que não comesas amanhã?

— Não, amanhã não, é sexta-feira, dia aziago...



PING-PONG IMPROVISADO — Com a falta de carne, os açougueiros precisam matar o tempo em alguma coisa.



VILA VELHA

• JOANIDES ALBACH

AS forças da natureza construíram uma das suas mais belas obras, na terra paranaense — a VILA VELHA. Os enormes conjuntos de arenito, constituindo verdadeiras montanhas, trabalhadas durante milênios pelos agentes naturais, se formaram, primitivamente, pela ação das forças violentas e poderosas da natureza, talvez uma erupção vulcânica, seguida de fortes tremores de terra e posterior sedimentação do terreno convulsionado. Este prodigioso lavôr oferece aos homens um espetáculo grandioso e eloquente, demonstrando que a vitalidade natural operando isolada ou conjuntamente, pode construir obras de rara beleza, que não só extasia o mais fino artista, como empolga o mais exigente esteta, sobrepujando a vontade humana na realização dos maiores contentimentos — eis que a natureza também cultua o belo.

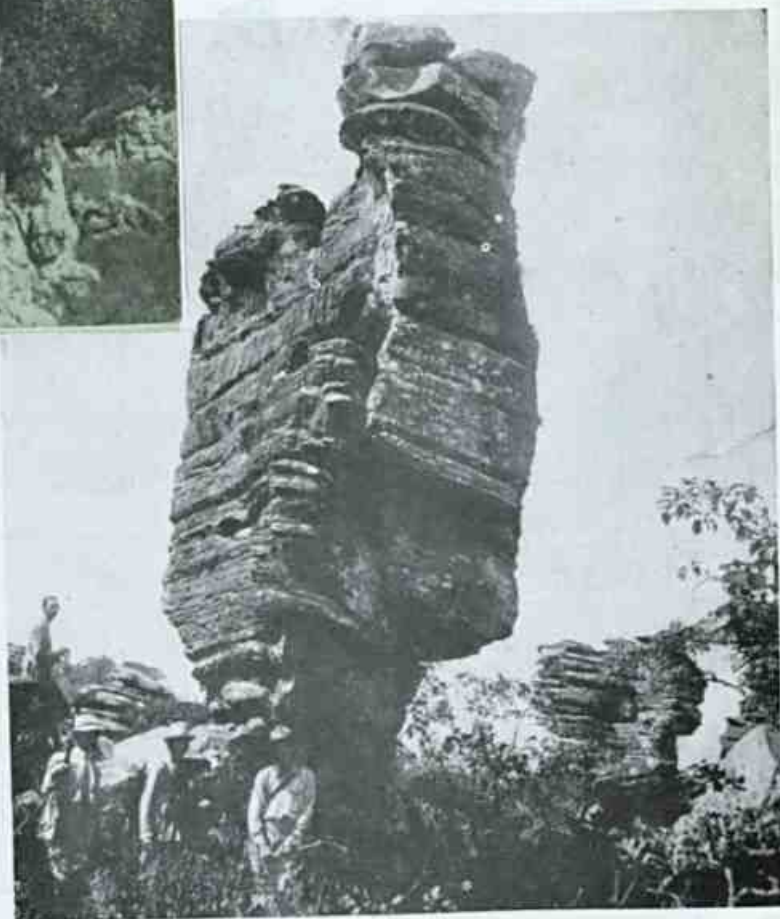
O incessante labor das noites frias, seguidas de cálidos dias de sol, parte uma rocha aqui, outra acolá, e mais outra, revestindo-as de formas brutas um tanto ásperas.

O vento, arrastando pequenos grãos de areia, açoita e metralha constantemente o trabalho realizado pelo frio da noite e pelo calor do sol, desbastando, aos poucos, a rudeza das rochas, dando, a estas, formas um tanto harmônicas.

A chuva se despenca, ora minguada, ora numa louca enxurrada, levando na turbilhonante corrente os cavacos de pedra e os grãos de areia, como que lapidando apressadamente os penedos, e guiando a molhada argamassa aos sulcos e buracos, unindo uma rocha aqui e outra ali, estabilizando-as em preciosos grupos.

Ribomba o trovão no céu e cai um raio vertiginoso sobre uma ou outra laje, estilhaçando-a ou perfurando-a de alto a baixo, ou ainda, separando-a com a sua força irresistível para se delinearem novas peças arquitetônicas, dignas de um Phidias.

Aqui se modelou em linhas gerais uma colossal Taça de Pedra, a qual, somente gigantes poderiam usar para fazer libações aos seus monstruosos deuses.

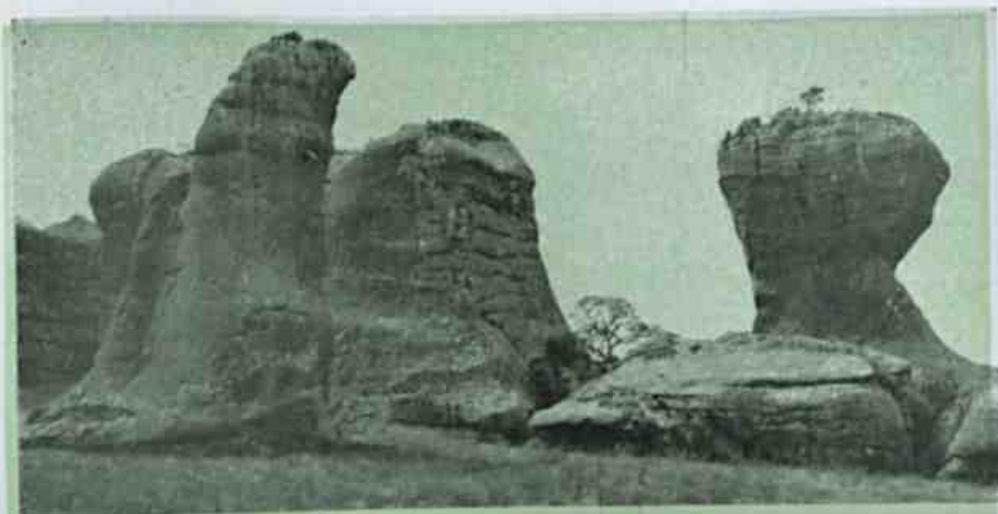


Ali se ergue uma figura misteriosa, tão muda quanto o próprio penedo de que é formada — é a Esfinge sondando o longínquo horizonte, onde o céu azul infinito se casa com as verdejantes campinas, contrastando com a Esfinge do Egito que é a vigia da imensidade do inclemente deserto.

Acolá repousa uma grande pedra, cuja forma lhe vale o nome de Pedra da Tartaruga.

Adiante, outro ciclópico arranjo de altos paredões, semelha uma cidadela antiga fortificada contra a invasão dos mouros.

Mais aquém, uma feliz disposição das pedras, mais ou menos com certa simetria e regularidade, lembra um magno palácio em ruínas, mas que conserva a pureza das majestosas linhas.



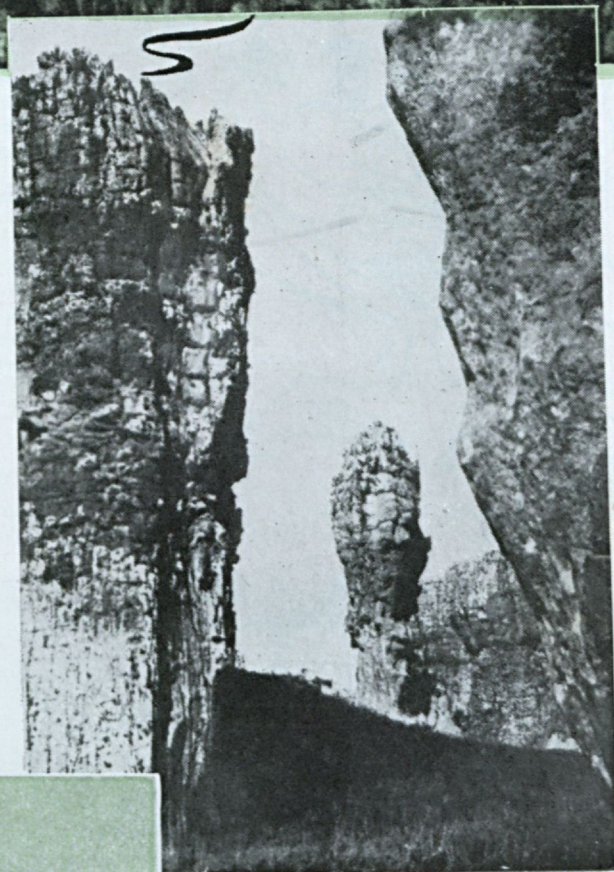


Um longo corredor, que se eleva do chão das campinas até o alto de uma plataforma, por entre numerosas colunas, parece uma escada que conduz a um suntuoso templo onde se veneram deuses estranhos, e cujo interior está repleto de pequenas lajes arredondadas, dando-nos a impressão de uma multidão de fiéis genuflexos, assistindo à celebração dos sagrados ritos.

Outro corredor desce uma forte rampa, entre grossas colunas partidas, e termina em uma gruta onde se teme entrar por um labirinto confuso — como experimentou Theseu auxiliado por Ariadne — mas que, para surpresa dos visitantes, mostra onde brota, do âmago das pedras, a água fresca e cristalina, a qual até os deuses pagãos não se recusariam a beber.

Sobre enormes colunatas de pedras, cresce e derrama-se uma luxuriante vegetação salpicada de lindas e variadas flores, que as enfeitam, dando-nos a visão dos Jardins Suspensos de uma nova Babilônia.

E, em todas estas belezas sem par, como se não bastasse a impressionante sublimidade das formas bizarras, ainda se observa uma perfeita sinfonia de cores pinceladas espontaneamente por um large pincel que matizou as pedras e as rochas de tão seletivo colorido, como se fôsse um Raphael que tivesse dado o final e primoroso retoque a estas tantas admiráveis coisas da natureza.





SEGISNANDO MARTINS

na Exposição de histórias em quadrinhos,
ilustrações e caricaturas

Encerrou-se no dia 18 de fevereiro último, a 1.^a Exposição Brasileira de Histórias em Quadrinhos e Caricaturas que, promovida pela Associação Brasileira de Desenho, vinha sendo realizada nos salões do Assírio cedidos gentilmente pela Municipalidade. Participaram da referida exposição 53 desenhistas nacionais, os quais apresentaram um total de 450 trabalhos, incluindo-se ilustrações, caricaturas e historiêtas, o que constituiu expressivo índice de capacidade e fecundi-

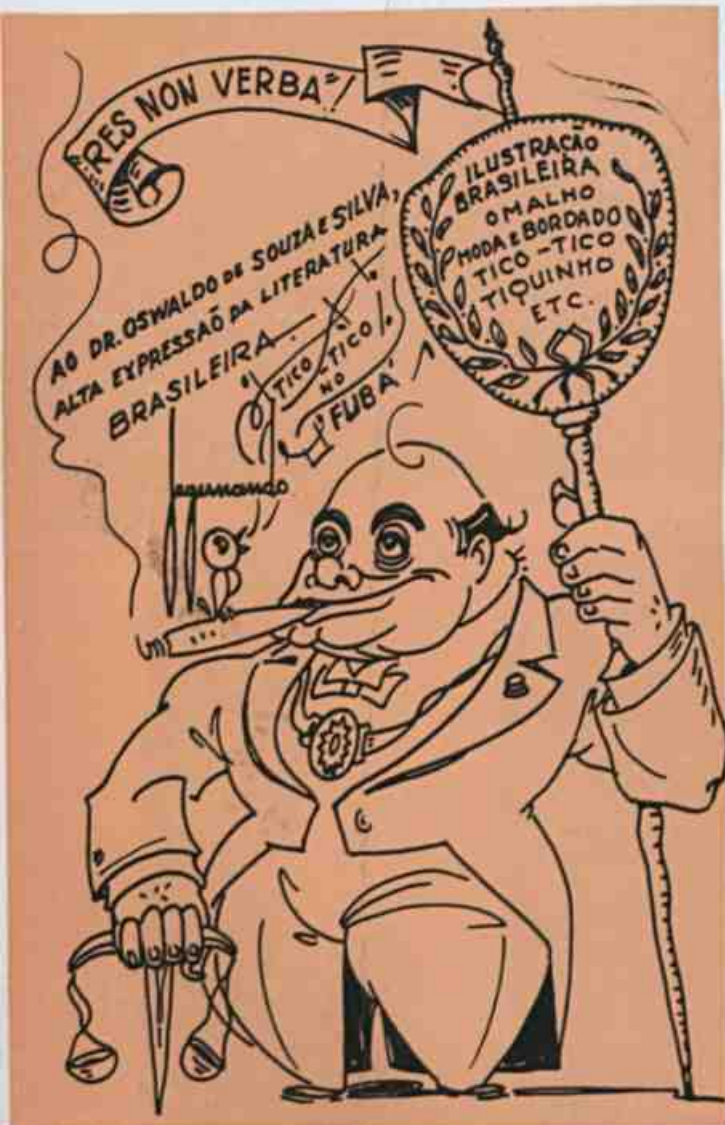
dade artística.

Com essa exposição de artistas nacionais, patenteamos que os artistas brasileiros estão capazes de produzirem boas histórias, melhores do que a maioria das historietas de procedência estrangeira, que apareceu a rodo em nossas publicações especializadas.

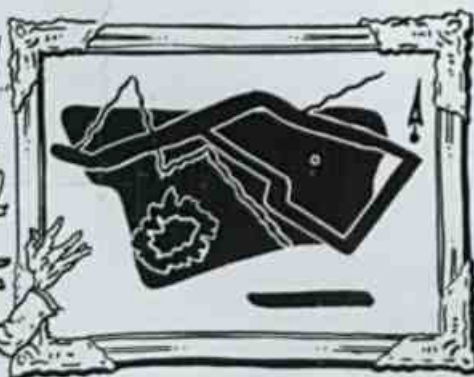
Nessa exposição, ficou assim provada, viva e palpitantemente as fortes qualidades criadoras dos nossos artistas, frente ao êxodo das produções em massa que os estrangeiros nos impingem.

Dentre os artistas participantes dessa exposição, destacam-se Renato Silva, Kalisto, Monteiro Filho, Carlos Estevão, Mário Pacheco, Cortez, Mendez, Michel, Messias e Segisnando.

Assinando trabalhos de caricaturas, citamos Michel, Mendez, Segisnando e outros, enquanto Leda Ciarla, Luiz Guimarães, Jerônimo Souto, Renato Carrascosa prefeririam as charges, Monteiro Filho, Antônio Euzébio, Segisnando, Miguel Hochmann, Mário Pacheco, Calmon e Kalisto expuseram ilustrações.



A COQUELUCHE
DO MOMENTO



O PASSADO - ACHO-TE UMA GRACA...



Os clichês desta página focalizam trabalhos de Segisnando um dos grandes artistas que empresta a sua colaboração ao jornalismo nacional e, em particular, a esta revista.



O poeta autêntico pode ser um homem de sabedoria, homem de talento especulativo; pode ser também quase ignorante.

O valor idêntico traduzido por um espírito de José de Albano ou um Bilac pelos seus profundos conhecimentos linguísticos e suas impecabilidades no manejo do verso, têm também um Catulo da Paixão Cearense, um Zé da Luz e ainda um Napoleão de Menezes com as suas poesias matutas, imagens vivas do Brasil caboclo.

Compreendemos poeta — culto ou analfabeto — todo aquele que descreve, canta, traduz ou expressa, em linguagem literária ou popular, o seu e o sentir da sua gente. Entre nós, Casemiro de Abreu, Fagundes Varela, Juvenal Galeno e tantos outros da mesma estirpe foram poetas. Poeta foi Castro Alves! Foram Luiz Guimarães Junior, Raimundo Correia, Cruz e Souza, Raul de Leoni, Padre Antônio Tomaz, Quintino Cunha. São Guilherme de Almeida, J. G. de Araújo Jorge. Mas, poetas também os foram — e os foram em toda a extensão do vocábulo — Inácio da Catingueira, Romano da Mãe D'água, Azulão, Pedro Limão, Sinfrônio, Serrador, Antônio Marinho, Jacob Passarinho.

VIOLEIROS E REPENTISTAS

● RAIMUNDO ARAUJO

E ainda são Cego Aderaldo, Domingos Fonseca, Siqueira de Amorim, Lourival Bandeira, Curió, Voador, Dimas, Otacílio e Lourival Batista, Severino Pinto, José de Freitas e Zefinha Anselmo de Souza. Aquêles, mais próximos da civilização e bafejados por melhores circunstâncias sociais e econômicas, puderam estudar. Em meios, assim, favoráveis, ilustraram-se. Artistas do verso de gabinete, senhores absolutos da língua, da forma e da inspiração, escreveram as mais belas, fortes, românticas, líricas, patrióticas e sociais poesias que, até então, já se escreveram no Brasil; enquanto estes últimos — os cantadores e repentistas violeiros — já não tiveram privilégio idêntico. Filhos do povo, na sua classe social mais humilde, nascidos e criados nos sertões mais longínquos, oriundos de famílias pobres, paupérrimas de agricultores ignorantes e rudes, não tiveram a oportunidade de frequentar escolas. Foram e são homens rústicos, mas que já mais deixaram ou deixam de ser poetas. Grandes poetas deste Brasil imensamente selvagem, os quais poetizam, cantando ao som da viola, os mais alegres, sentimentais, satíricos e até mesmo filosóficos versos improvisados ao som da viola. Que imagem perfeita não traduz esta quadra feita de improviso por um desses violeiros e repentistas do Nordeste!

"Do ventre da virgem pura
nasceu a divina graça.
Entrou e também saiu
como o sol pela vidraça."

O cantador violeiro é o músico oficial das típicas festas sertanejas. Nos reisados, bumba-meu-boi, congos, festas de São João, casamentos e batizados, lá estão eles, de viola em punho, louvando os homenageados, o "amo dono da casa", descrevendo histórias decoradas de "Zezinho e Mariquinha", "Alonso e Marina", "Carlos Magno e os doze pares de "França", ou travando os mais renhidos desafios que se tornam célebres e passam, oralmente, de gerações a gerações. Esses menestrelis anônimos ambulam pelo interior, cantando aqui, ali, mais além como meio de vida. Tem um orgulho todo especial da profissão e se ufana de si mesmos. Esta sextilha do excelente cantador Lourival Bandeira, dá-nos uma prova frisante do orgulho individual do violeiro:

Curió e Voador, dois excelentes cantadores alagoanos, improvisam, ladeados pelo poeta sertanejo Cláudio Mota Cabral, o romancista José Lins do Rego e o autor desta reportagem. O primeiro reside no Rio e canta no programa de Almirante, "Onde está o poeta", da Rádio Tupi e o segundo excursiona com Lourival Bandeira por São Paulo.



Domingos Fonseca, o mais lírico dos repentistas violeiros, em plena cantoria com a sua viola que conquistou o primeiro lugar no Congresso de Cantadores no Recife. Reside atualmente no Ceará, onde, com Siqueira de Amorim, fundou e dirige a Casa dos Cantadores.

"Eu sou Lorival Bandeira
Que ninguém não lhe domina.
Sou força de bomba atômica,
radar e penicilina,
lente de televisão,
pai da estreptomina!"

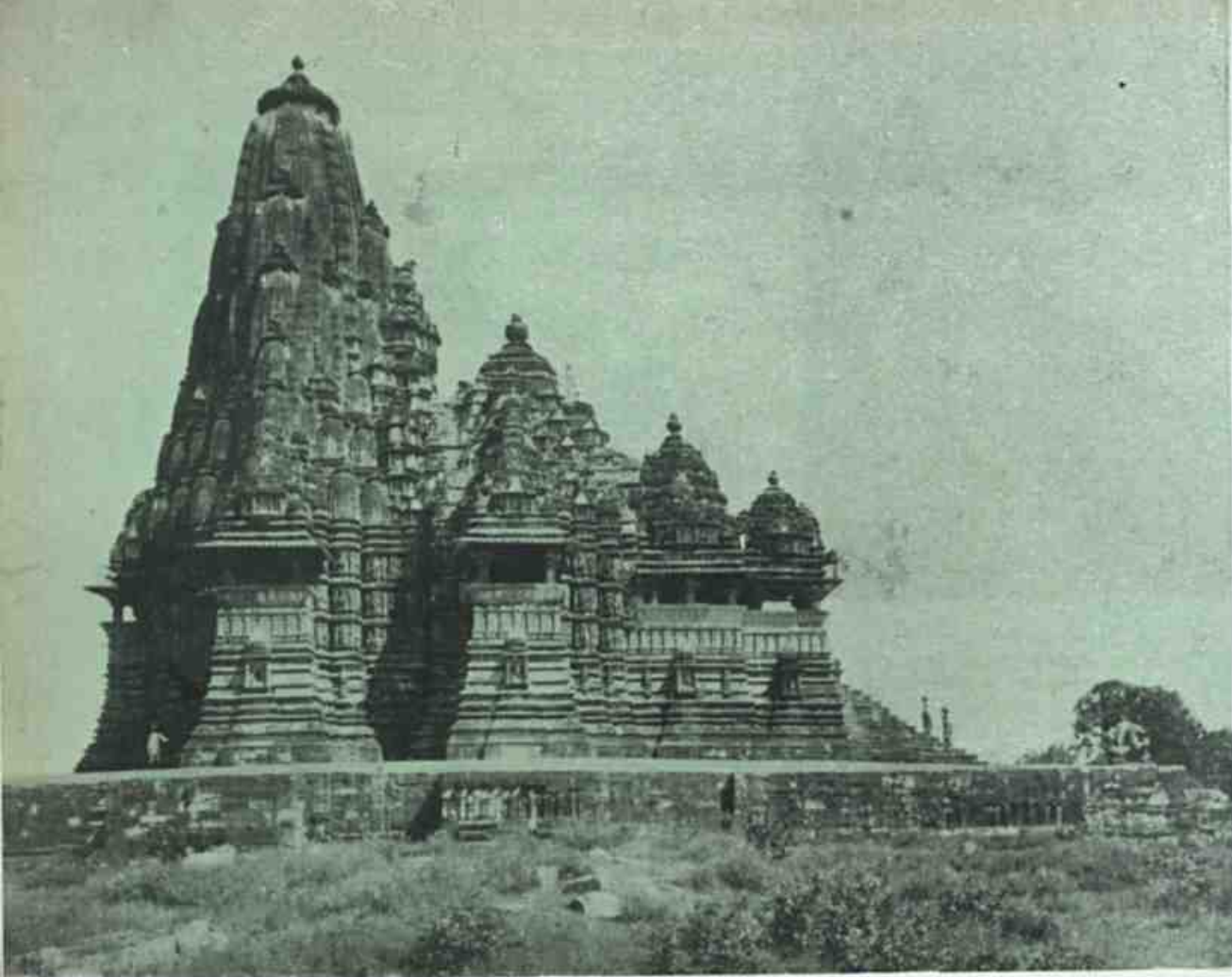
Esta outra de Lourival Marques, "o poeta Voador", como ele próprio se apresenta a todos, reflete bem alto a sua megalomania!

"Sou engenheiro do verso,
sou emblema dos nortistas,
sou assombro dos poetas,
exemplo dos folcloristas;
sou doutor formado em ritmos,
sou o rei dos repentistas!"

(Do livro a sair — "CANTADOR, VERSO E VIOLA")

Zefinha Anselmo de Sousa, conhecida repentista cearense, filha do famoso cantador Anselmo Vieira de Sousa. Casada, maior de 30 anos, canta desde a juventude pelo interior de seu Estado natal.





O grande templo
— Madurai, Índia
do Sul.

A ARTE DA INDIA

MICHEL A. KAMENKA

A arte verdadeira, a grande arte que sobrevive aos séculos e permanece como testemunha perene da força criadora do espírito humano e da sua sensibilidade obedece a certas leis secretas. Essas leis se manifestam em todas as altitudes e em todas as épocas quando surgem correntes poderosas de criação artística. Apesar das diferenças e das diversidades, aparecem certos elementos constantes ou invariáveis, ao redor dos quais se agrupam as características específicas de cada época ou de cada povo.

Assim é a arte do Oriente, e especialmente a da Índia. Aparentemente tão diferente da arte ocidental, nutrida pela intensidade de crenças e de religiões diferentes, das quais é a emanção a mais autêntica e mais pura, do mesmo modo como a arte chamada "cristã" é em grande parte emanção e ilustração dos dogmas do Evangelho ou ilustração da vida de Cristo, esta arte apresenta parentescos impressionantes com alguns aspectos da arte ocidental. Este parentesco é talvez devido à inspiração religiosa. Como salientou o Governador Geral da Índia, Sr. Shri Rajagopalchari, por ocasião da inauguração da grande exposição de arte da Índia nos fins do ano passado, para produzir verdadeiras obras de arte "o coração do povo deve ser movido por uma força emocional real e constante, tal como crença, amor, devoção ou coisa semelhante".

O tema "arte e religião" é ainda um tema que devia ser desenvolvido para melhor compreensão

da arte do mundo. A expressão a mais direta e mais absoluta da religião na arte é a casa do deus: o templo. E também a mais completa, porque envolve, quando se trata de religiões tão complexas e tão ricas divindades e de símbolos, que personificam as forças ocultas que regem o Universo, a expressão "plástica" dessas forças e dessas divindades. As esculturas que cobrem as paredes dos templos, especialmente as do Sul da Índia representam uma incomparável galeria de Olimpo oriental encabeçado pelas duas figuras-mestres da religião: a de Siva e a de Buddah.

Os temas divinos não são representados numa interpretação austera e abstrata, como por exemplo nos mosaicos bizantinos onde, sobre fundo de ouro aparecem somente as efigies dos santos. As religiões da Índia envolvem o Universo num ciclo cósmico onde o divino e o humano se confrontam e se reúnem. A religião é o regulador, o ritmo da vida. Portanto, motivos "seculares", tirados da vida cotidiana não são alheios a decoração plástica dos templos. O exemplo mais completo é o templo de Madurai, com as suas centenas de colunas e pilares esculpidos, onde aparecem cenas de vida doméstica, mulheres no jardim, dançarinas — que aliás fizeram parte do ritual — e outros temas sem ligação direta com a religião, enquanto a estátua da divindade ocupa o centro do santuário sob a pirâmide enorme que se ergue para o céu.

Friso decorativo do templo em Halebid — Sul da Índia.



No tratamento dos motivos decorativos — animais, plantas, fôlhas, — aparece um alto degrau de estilização que lembra a arte da época chamada “romana” do início da idade média, e da era gótica. A decoração plástica acompanha o movimento geral, empresta uma vida intensa às superfícies das paredes dos templos góticos da Europa, seja a catedral de Chartres, seja a de Amiens.

A semelhança, apesar de todas as divergências, com o espírito da arte gótica está visível também na tendência vertical, neste impeto ascendente da linha geral da maioria dos templos do Sul e do centro da Índia, que obedece ao mesmo tempo, às regras fundamentais das forças da gravidade e ao impulso idealístico, com a dissolução da parte de cima em enfeites agrupados que correspondem às flechas dos templos góticos.

Observando os detalhes ornamentais das esculturas decorativas altamente desenvolvidas, perce-

be-se o ritmo seguro da disposição, o “paralelismo” e a estilização dos motivos puramente decorativos com os motivos imitados da natureza. Plantas, animais e homens amalgamados num desenho contínuo e harmonioso — no seu gênero obra tão perfeita como o friso do Parteon, em Atenas.

Na representação dos motivos sagrados no relevo de Elefant as núpcias de Siva e de Parvati — observa-se certa hierarquia dos personagens. Como nas ornamentações das pirâmides egípcias, entra em vigor o elemento “ideoplástico”: a divindade principal está figurada de tamanho maior do que as outras enquanto as figuras secundárias diminuem de acordo com a sua importância.

O mesmo método é empregado no belíssimo relevo dum dos templos do Estado de Mysore, onde a gradação dos tamanhos das figuras acessórias até à figura principal produz um certo “crescendo apaixonado”, uma plástica do conjunto de grande efeito. Na arte da Índia a intensidade do sentimento religioso e artístico encontra os meios de expressão adequados numa sabedoria técnica quase absoluta. As estátuas do Sul da Índia são tiradas de blocos de pedra, muitas vezes de enorme tamanho, com uma segurança e precisão que espantam. O guerreiro montado do templo de vellore é um dos exemplos mais notáveis. O cavalo estilizado parece um dos cavalos do Apocalipse tão veemente e aproximado é seu movimento. As formas são transpostas, petrificadas, de uma monumentalidade extraordinária: mais a “idéia”, o símbolo do cavalo do que a sua efígie. O conjunto compreendido dentro de uma forma simples sóbria, obedece ao movimento arquitetônico do ambiente próprio, com um “paralelismo” acentuado das linhas principais da composição.

A beleza reside nesta abstração monumental e equilibrada, que é o segredo da verdadeira plástica.

Se a arte da Índia é capaz de nos impressionar profundamente, é porque, sob as suas formas características, segue as regras e as leis fundamentais de toda a arte: equilíbrio e ritmo, grandiosidade sóbria, força da expressão. Essa arte não pertence à arte chamada “exótica”, mas sim à grande família em que se encontram as artes egípcias greco-romana e cristã.

O templo de Kandarya Machadeva. Estado de Chataspur — Índia Central





HOMENAGEM AO EMBAIXADOR ALBERTO VIRREIRA

Realizou-se no Copacabana-Palace, o almoço que um grupo de amigos e admiradores do Embaixador Alberto Virreira ofereceu a S. Excia., que vem de deixar a chefia da missão diplomática da Bolívia, no Rio de Janeiro, e promovido com o sentido de significar o aplauso de nossos círculos sociais e culturais à obra empreendida no sentido de mais vincular o seu país ao Brasil.

Sentaram-se à mesa, como podemos ver na fotografia, em derredor do Embaixador Alberto Virreira, o re-

presentante do Ministro das Relações Exteriores, Secretário Aluizio Guedes Regis Bittencourt, acadêmico Peregrino Junior, General João Segadas Viana, acadêmico J. Paulo de Medeiros, General Bina Machado, Professor Luiz Gapriglioni, Brigadeiro Henrique Fontenele, Dr. Celso da Rocha Miranda, Secretário de Embaixada, Dr. Jorge Esobari, Dr. Paulo Tacla, Joaquim do Couto Simões, General Umberto Illanetz, Otto Sachs, Miguel Aloy, Dr. Alexandrino Agra, e João Lourenço da Silva.



ESCOLA TÉCNICA DE COMÉRCIO GUANABARA DO INSTITUTO COMERCIAL DO RIO DE JANEIRO

Comemorando o quinto aniversário de sua formatura, os contadores de 1946 da Escola Técnica de Comércio Guanabara do Instituto Comercial do Rio de Janeiro, promoveram almoço de confraternização, no dia 19 de Janeiro, no restaurante da "Brahma", comparecendo quatorze (14) integrantes do Curso Noturno, de que damos os aspectos acima.

ENLACE MATRIMONIAL

Realizou-se o enlace matrimonial das irmãs gêmeas Eunice F. Souza e Neuza F. Souza, filhas do casal Elpidio F. Souza e Elvira Costa de Souza, com os senhores João Matto e José Lourenço. O ato religioso teve lugar na Igreja de S. José, no Andaraí.





Moderna garrafa para
uma das mais antigas
bebidas do mundo.

A MAIS ANTIGA BEBIDA DO MUNDO

● IRVING DREW

Todos sabem que o globo terrestre é dividido, geograficamente, em dois hemisférios: norte e sul. Mas, nem todos sabem que existe também outra divisão, pelo menos é o que afirmam alguns "peritos": um hemisfério do vinho e da cerveja. De fato, uma grande parte do mundo consome uma das bebidas, enquanto que o resto consome a outra. Porém, uma diferença profunda existe: é quanto à pouca diferenciação dos dois hemisférios. Frequentemente, estão lado a lado países consumidores de bebidas diferentes, pertencentes, portanto, aos diferentes hemisférios. A Inglaterra prefere cerveja, enquanto que sua vizinha, a França, sempre demonstrou muito maior gosto por vinho.

A cerveja é uma das bebidas mais antigas do mundo, senão a mais antiga. Pode-se apreciar no Museu Britânico uma placa de barro com inscrições cuneiformes, datando de Babilônia, de alguns milhares de anos atrás, onde se vê que o maior edifício da cidade foi dedicado à produção de cerveja. Em escavações na antiga cidade de Or da Chaldea, encontraram-se escritos datando do ano de 2000. A. C. onde o povo protestava contra a má qualidade da cerveja.

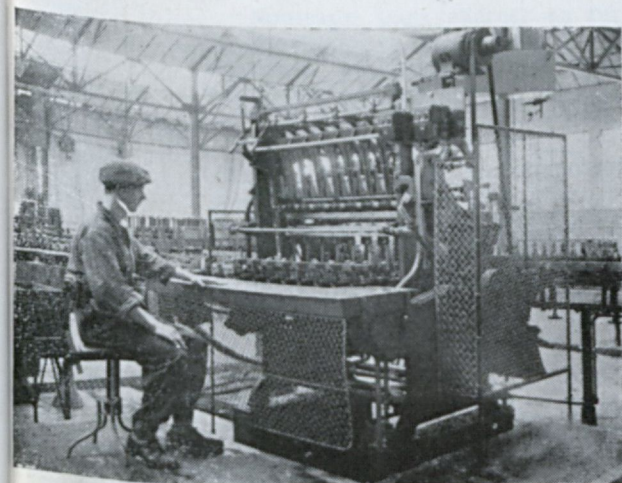
A Inglaterra é conhecida há muitos séculos pelas cervejas que fabrica. Os livros de Dickens estão cheios de referências à cerveja e mesmo o jovem e candido David Copperfield não se absteve de fazê-lo. O café e o chá de introdução comparativamente recente.

Nos séculos XIV e XV, os mosteiros tinham, praticamente, o monopólio da produção da cerveja. Eles a fabricavam em diversas qualidades, marcando-se no barril um, dois ou três "X", para se indicar a qualidade, prática aliás adotada até hoje nas cervejarias da Grã-Bretanha. No século XVII, a produção dos diversos mosteiros que se dedicavam à produção de cerveja, foi calculada em 12 milhões de barris por ano para apenas 5 milhões de consumidores. Tal inundação de cerveja era motivada pelas suas 50 qualidades, divididas mais pelas procedências do que propriamente pelas reais diferenças entre elas. Cada mosteiro se orgulhava do que dizia ser uma técnica própria e a cada produto lançado no mercado dava-lhe um nome. Assim, apareceram cervejas de inúmeras marcas, que não eram, afinal, diferentes umas das outras. Naquêle tempo, como ainda hoje, as duas qualidades de fato diferentes que existem na Inglaterra são a mais ordinárias, a preço barato e outra melhor, mais cara.

A prática da divisão de vinhos por suas diferentes qualidades, é também adotada no hemisfério do vinho, França, Itália, etc. A qualidade de um conhaque, por exemplo, é verificada pelo número de estrelas que estão pintadas na garrafa. Aliás, é de se notar o consumo existente do vinho, que atinge na França a 68 litros por habitante por ano.

Na Inglaterra, todas as qualidades de cerveja eram familiarmente chamadas de "John Barley Corn", mas as diferentes espécies recebiam nomes cômicos ou familiares, principalmente quando se tratava das espécies mais fortes, como "Velho Farão", "Assassino", "Rei Verde". A mais conhecida era a cerveja do Yorkshire e a de Burton teve um renome internacional. Em fins do século XVIII, Burton tornou-se símbolo de "Albion", a cerveja que teve grande consumo na corte do Tsar russo, Pedro I e Catarina, a a apreciavam bastante.

O preço da cerveja aumenta com a história e o calendário. Ao tempo de Henrique III era proibido vender cerveja por mais de um pence para dois galões nas cidades e um pence para três galões nos campos. Durante o reinado de Eduardo III, o galão já custava três e meio pence e ao tempo de Henrique VIII o galão duplo custava dois shillings. Hoje em dia, naturalmente, a cerveja está ainda mais cara, mas sempre há apreciadores, quer na Inglaterra, Alemanha, Irlanda, quer nos Estados Unidos, onde a cerveja sobreviveu à Lei Seca.



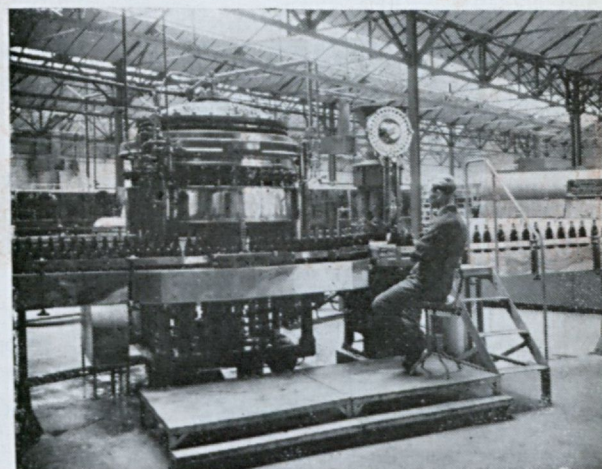
Fechamento automático de
garrafas.



Fabricação própria de vasilhames
de madeira.



Vista parcial de uma das maiores
fábricas de cerveja da Inglaterra.



Engarrafamento automático



Eleazar de Carvalho



João Neves da Fontoura



João Carlos Vital



Américo René Gianetti

De mês a mês

○ Ministro Lauro Ferreira de Camargo recebeu a Grã-Cruz da Ordem do Mérito Jurídico de Santo Ivo.

*

Festejado o primeiro aniversário de administração, na Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Rio, do sr. José de Moura e Silva.

*

Esteve no Rio o sr. W. O' Neil, presidente da General Tire and Rubler Co., de Akron, EE. UU., que veio ultimamente entendimentos, com associados brasileiros, para a instalação em nosso país, duma fábrica dos pneus General.

*

O capitão de mar e guerra Sílvio Borges de Sousa Mota é o novo comandante do "Almirante Saldanha".

*

Foi agraciado com a condecoração de oficial da Legião de Honra da França o professor Arnaldo Medeiros da Fonseca, ilustre catedrático da Faculdade Nacional de Direito, da Universidade do Brasil.

*

A sabotagem comunista continua provocando uma série de desastres nos meios de transporte.

*

Transcorreu o centenário de nascimento do saudoso almirante Huet de Bacelar, uma das glórias de nossa Marinha.

*

De resultados muito apreciáveis a Mesa Redonda de Agricultura promovida pela Sociedade Rural Brasileira.

*

Novo membro do Conselho do Almirantado e contra-almirante Jorge do Paço Matoso Maia.

*

Impressionante de progresso o relatório dos trabalhos realizados pela Sul América em 1951.

*

No cargo de diretor da Divisão de Fiscalização, do Departamento Nacional da Previdência Social, o sr. Antônio Ribeiro Duarte.

*

Em Santa Cecília — localidade vizinha da cidade fluminense de Barra do Piraí — efetuou-se a inauguração da primeira etapa do desvio Paraíba-Piraí. Consiste no desvio de parte das águas do rio Paraíba, pelos vales do Piraí e do Ribeirão do Vigário, com o objetivo de conseguir maior quantidade de líquido para a Usina da Fonte e para a nova extensão dessa usina, a "Forçacava", atualmente em construção subterrânea. Magnífico trabalho realizado pela Cia. de Carris Luz e Força do Rio de Janeiro.

*

O dr. Thomas Edward Downey é o novo secretário-ajudante do acatado Instituto Brasil-Estados Unidos.

*

O desenvolvimento industrial de Sergipe tem excedido todas as previsões. Acentua-se, aliás, que a indústria de transformação constitui a coluna medular do parque industrial sergipano.

*

Chefe da seção do Correio Aéreo Nacional o major-aviador Newton Nery de Figueiredo.

*

O cônsul brasileiro Henrique Pimenta de Vasconcelos está com o seu nome relacionado entre os candidatos ao Prêmio de Paz a ser concedido este ano. Altíssima distinção ao nosso país.

*

Por merecimento, foi promovido, ao posto de contra-almirante, o capitão de mar e guerra Jorge da Silva.

*

Novos triunfos, nos Estados Unidos, alcançou o maestro Eleazar de Carvalho.

*

Prorrogado até 31 de maio o prazo para recebimento das fotografias sobre a nossa capital em concurso promovido pelas Edições Melhoramentos.

*

Louvando a extraordinária visão da engenharia brasileira, o engenheiro norte-americano, Charles N. de Leuw, assinalou que, em cinco anos, o Rio de Janeiro poderá ter o seu "metro".

*

O crenólogo brasileiro, dr. Mário Magalhães, destacou, em palestra no Rotari Clube de Araxá, o valor do hidroclimatismo de nossa terra.

*

Obteve êxito o VI Congresso das Classes Produtoras Fluminenses, aberto com discurso do sr. Eugênio Diniz Moreira Duarte.

*

O eminente chanceler João Neves da Fontoura designou uma comissão que está procedendo a estudos para planejar o novo edifício do Ministério das Relações Exteriores.

*

De enorme utilidade o Túnel do Fasmado, que encurta a distância entre Botafogo e Copacabana. O aspecto estético também lucrou muito.

*

É novo diretor do Ensino da Aeronáutica o major-brigadeiro Ajalmar Vieira Mascarenhas.

*

A Associação Brasileira de Propaganda, com a adesão de várias outras entidades, levou a efeito comemorações pelo jubileu jornalístico de Bastos Tigre.

*

A mais importante cidade do Baixo-Amazonas — Santarém — será a segunda urbe paraense em possuir telefones.

*

A Prefeitura vai construir uma passagem subterrânea que ligará a estação Pedro II ao Campo de Santana, e aos passeios de ambos os lados da avenida Presidentes Vargas. É mais um serviço que o Rio de Janeiro ficará devendo ao dinamismo do prefeito João Carlos Vital.

*

Nomeado, para exercer as funções de sub-chefe do Estado Maior da Aeronáutica, o brigadeiro Francisco de Assis Correia de Melo.

*

Homenageado o professor Augusto de Lima Brandão.

*

A firma do Grande Ponto Bar Comestíveis aumenta seus negócios na Av. Graça Aranha.

*

O sr. Ernesto Lima Ribeiro foi eleito, por unanimidade, presidente da Federação das Associações Comerciais, Industriais e Rurais do Estado do Rio de Janeiro.

*

Belo Horizonte vai ter ônibus elétricos, iniciativa de seu ativo prefeito, sr. Américo René Gianetti.

*

Festivamente aberta, em Anápolis, Goiás, a Escola SENAI, ato que teve a presidência do sr. Euvaldo Lodi.

*

A Associação Comercial ofereceu expressivo banquete ao sr. José Vieira Machado, governador do Banco Nacional Ultramarino. Compareceram, entre outras personalidades, o vice-presidente da República, Café Filho, o ministro João Neves da Fontoura e o sr. Carlos de Oliveira Brandão.

*

Diretor-geral de Engenharia Naval e contra-almirante engenheiro naval Cicero de Freitas Marinho.

*

Na Av. Francisco Bicalho será erguido o edifício da Usina Central do Asfalto.

*

O Governador de Santa Catarina, sr. Irineu Bornhausen, apresentou notável relatório de sua fecunda administração.

*

Dada a aula inaugural, e em funcionamento, dos Cursos de Nutrólogos e Nutricionistas do Saps.

*

Visitada a Usina Estenifera do Brasil, de grande futuro.

*

Prossegue em sua obra de instalar escolas, no Estado, o governador mineiro Kubitschek.

*

O sr. Munhoz da Rocha, governador do Paraná, assinou convênio para estimular os estudos de folclore.



Euvaldo Lodi



Café Filho



Joscelino Kubitschek



Munhoz da Rocha

ALGERANOFF E ALGERANOVA

N a sua última temporada, Tatiana Leskova teve a feliz idéia de reconstituir trechos de "Preságios", um dos grandes ballados sinfônicos de Massine.

E a música de Tchaikowsky, a dança do Homem com a Paixão e o Destino, realizaram a mágica de me levar para traz, com a velocidade de um truque cinematográfico... até a primeira temporada do Ballet Russo do Coronel de Basil, ao deslumbramento de seu repertório inesquecível, dançado por artistas como Goliner, Algeranoff, Rostoff, Shabeleswsky, Grigorieva, Petroff, Tchernicheva, Volkova, Jassinski, Leskova, Stroganova, Dokudowsky, Stepanova, Moulin e outros que com o tempo se afastaram.

Algeranoff é uma das melhores recordações dessa temporada. Ele dançou justamente o Destino em "Preságios", além do mágico em "O Galo de Ouro", pierrot em "Carnaval" o espião em "Francesca da Rimini", o chinês em "Aurora" — e a impressão causada por seu trabalho foi tão forte que nem o tempo, novos intérpretes ou opiniões contrárias conseguiram diminuir.

O Ballet Russo voltou duas vezes, outras companhias vieram depois, mostrando sempre que Algeranoff era insubstituível nas suas criações.

Ainda hoje parece-me vê-lo em cena, ao desdobrar o longo manto que escondia o galo dourado, sua saída de costas em "Preságios", a expressão patética de pierrot ao descobrir que não tinha Papillon dentro do gorro...

Os que conhecem esses ballados sabem o que significam esses papéis,

o que pedem estilo, compreensão e mimica.

Não basta dançá-los, a questão é dançar bem.

Lembro-me de uma frase da pequena Tania Bechenova a seu respeito:

— Com Algy, nem é bem representação, mas o verdadeiro, o real. Quando dançamos ao seu lado, no "Galo de Ouro", cada vez que ele estendia o dedo ou olhava para nós, sentíamos arrepios!

Porque Algeranoff não é somente um dançarino, mas um mestre de pantomima e da caracterização.

Um exemplo vivo do célebre conselho da Pavlova, "dance with your head", a dança com ele não é apenas uma questão de passos bem executados — sabe dançar com inteligência.

Pavlova, aliás, foi sempre e ainda é a sua inspiração.

Na companhia dessa grande dançarina, começou sua carreira, estudou com Vladimiroff e outros mestres, dançou nas cinco partes do mundo aprendendo "in locum" as danças de cada país — Índia, Japão e Java — recreando repertório próprio.

Foi Pavlova quem lhe deu o nome de cena de Algeranoff (o seu futuro "visa" para o Ballet Russo) pois na vida Real ele é o inglês Harcourt Essex.

Depois da morte de Pavlova, dançou em concertos, na Cia. Dandré, na Cia. Markova-Dolin e com o Original Ballet Russo de novo correu o mundo.

Estava com este último no Colón de Buenos Aires, obtendo

JAQUES COSEUIL

grande êxito com suas criações citadas, incluindo "O Pássaro de Fogo", quando decidiu deixar tudo, a fim de ingressar no recém-formado International Ballet, em Londres pois achava que o seu dever era voltar à pátria.

Com ele estreou em "Twelfth Night" dançou durante a época trágica da guerra e dança até hoje.

Outros papéis seus no repertório estão em "Everyman", "A Bela Adormecida", "Copelia" e "Carnaval".

Em 1951, apresentou o primeiro ballet de sua criação — "For Love of Money", sobre as aventuras de um soldado que volta da guerra.

Poucas vezes conhecemos um dançarino com tão justa compreensão de sua arte, de sua missão como artista e das proporções dessa missão em relação ao mundo em que vive; com tanta ética profissional, auto-crítica e cultura.

Não se trata de fazer elogios a uma celebridade que deve ter ouvido muitos e que aliás bem os merece.

Mas sim fazer justiça a um artista cujo talento — seja como dançarino, coreógrafo, professor ou conferencista — tem sido sempre empregado menos para glorificação própria e mais para servir e enriquecer o ballet, nunca esquecido que cabe a cada um de seus componentes uma grande tarefa social.

Foi no International Ballet, como conta ele, que conheceu Psyche... Claudie Leonard nasceu em Paris.

Quando ainda criança, viajou por toda a Europa com seus pais e deu

Algeranoff no seu estudo coreográfico. "O Feitiço", música de Francesco Malipiero.

os primeiros passos em Genebra. Sua mãe é a conhecida coreógrafa francesa Paule Andree Leonard, sobre quem o poeta D'Annunzio escreveu e cujo talento foi desbertado por Lollie Fuller.

Aos 4 anos, Claudie assistiu ao ensaio de uma menina (ela cre que era Toumanova) numa das grandes es-



Claudie Algeranova



Ela persuadiu a família e aos 15 anos, começou a estudar ballet na Ripman School. Antes de terminar o primeiro ano de dança, estourou a guerra, o que ameaçou terminar o ballet para a Claudie.

Mas com o apoio e o estímulo da professora Olive Ripman, foi decidido que a jovem continuaria seus estudos, interna no Cone-Ripman College, perto de Londres. Claudie aí ficou até 1941, quando ingressou no International Ballet, que então começava sua primeira "tourné". Salvo a diretora, Mona Inglesby, Claudie é o único membro fundador que ainda dança hoje na companhia.

Depois do necessário estágio no "corpo de baile", o que fornece a melhor base para a formação de uma dançarina, ela teve o seu primeiro papel: Olivia em "Twelfth Night", inspirado na peça de Shakespeare. Mas foi em 1944, na temporada de Londres, quando dançou a Oração, no terceiro ato de "Copelia", que obteve o seu primeiro grande sucesso.

Ela provou que tinha talento para a nova "chance" que surgiu dias depois, quando teve que substituir Mona Inglesby, a uma hora, num grande papel. O desenvolvimento artístico de Claudie esteve sempre sob a atenção especial de Miss Inglesby, que colocou a jovem sob a orientação de mestres como Nicolai Sergueeff, Stanislas Idzikowski, Lutos Egorova e Judith Espinosa.

Os outros papéis foram vindo aos poucos e Claudie estudou todos os ballets clássicos, substituindo Inglesby muitas vezes. Quando chegou a dançar Odette-Odile, o duplo papel central em "O Lago dos Cisnes", já tinha dançado todos os outros papéis femininos desde o menorsinho no corpo de baile!

"Sea Legend", coreografia de Dorothy Stevenson, deu-lhe o papel

diferente de sereia do mar, o que foi para Claudie a oportunidade de se revelar perfeita em sua arte, tanto no estilo moderno quanto no clássico. Outro papel moderno que lhe dá grande sucesso está em "For Love or Money", da autoria de seu marido Algeranoff.

O idílio começou, dançando juntos na mesma companhia. Casaram-se numa deliciosa grejinha de aldeia, em South Wales, em Abril de 1945. No ano seguinte, nasceu o filhinho, Noel. Dez semanas mais tarde, Claudie voltou ao ballet, continuando sua carreira como Claudie Algeranova. Ela progrediu imensamente de 1950 para cá, mas nunca está satisfeita consigo mesma, procura sempre se aperfeiçoar.

Seu papel favorito é "Giselle", sua criação mais brilhante o "Pássaro Azul", a mais poética "Chiarina", a mais encantadora a florista de "Gaité Parisienne".

Este artigo não é somente inspirado por um entusiasmo pessoal, pois Algeranoff e Algeranova já fazem parte dos livros autorizados sobre ballet. Como por exemplo Fernau Hall, na sua obra sobre o ballet inglês: "... as magníficas performances" de Algeranoff têm a tradição do Marinsky até a ponta dos dedos, mas também vida e riqueza provenientes do seu longo estudo do estilo de dança Kabuki, no Japão..."

O Ballet Anual, de Haskell, diz: "... Claudie Algeranova seria um tesouro em qualquer companhia..."

Quem possui esse tesouro e essa inteligência é o International Ballet, juntamente com outros valores da dança clássica. Por isto, gostaríamos de aplaudir essa companhia no Brasil, tanto para rever Algeranoff como para conhecer a encantadora Algeranova. Mas até que a International Ballet apareça por aqui, é desejar com Shakespeare:

"When you dance, I wish you, A wave o the sea, that you might ever do Nothing but that..."



Suas criações em "Francesca da Rimini", "Preságios", "Twelfth Night" e "Carnaval". Quando aplaudiremos de novo no Brasil esse notável artista do ballet.



Lia de Moura

CINEMATOGRAFICA "TERRA DO BRASIL"

Cléa Tibiriçá



○ RIENTADA e dirigida exclusiva-
mente por duas moças, Jovita
de Almeida e Tania Simões. "Estra-
da da Vida", é um filme de longa
metragem, dramático, emocionante e
romântico. Os astros do filme são
Maryland, Marcos Fernandes, Roque
Cain o futuro sucessor de Clark Gla-
be no Brasil, Cléa Tibiriçá, Eduardo
Amaral, Lia de Moura, Samuel de
Toledo. Contando ainda com 26 ele-
mentos. É um filme luxuoso que se
passa nesta capital, Rio de Janeiro e
em uma fazenda. A direção geral está
a cargo de Tania Simões, que tam-
bém é cineasta, e também o cérebro
pensante de toda a Companhia, é a
única no mundo que ao mesmo tem-
po exerce as funções de Diretora Ge-
ral Decupagem Revelação, Roteiros,
etc., etc. Faz também toda a filma-
gem. Uma das finalidades da empre-
sa é a criação de uma Escola de Aper-
feiçoamento, tendo em complemento
tudo quanto diga respeito à arte ci-
nematografica e sua técnica geral.
Será essa escola inteiramente gratui-
ta oferecendo assim oportunidade a
todos que desejarem ingressar no

*Lia de Moura, numa
cena de "Estrada da
Vida".*



Roque Cain e Cléa Tibiriçá

Cinema, Teatro, Rádio, etc. Para tanto do seu primeiro filme "Estrada da Vida", será deduzida uma percentagem que se destinará à fundação da escola, e dos demais filmes produzidos, também será reservada uma determinada importância para o custeio e manutenção da mencionada escola.

Tão logo seja terminada a filmagem do primeiro filme terão início a do segundo. O filme "Estrada da Vida", foi extraído do romance do mesmo nome de autoria de Dirza Simões Diniz (Tania Simões) sendo os seus artistas criação e descoberta da autora e produtora de "Estrada da Vida". O filme será lançado pela distribuidora "Publi Filmes" de São Paulo.

Outra cena onde aparecem Roque Cain e Cléa Tibiriçá



CINEART em revista

Tony Curtis, o
"astro
de amanhã"

HOLLYWOOD BOULEVARD

De Gilberto Souto, representante de O MALHO em
Hollywood

Na semana passada, assisti ao banquete e à entrega de prêmios da sociedade de correspondentes estrangeiros, a "Hollywood Foreign Press" um grêmio composto de muitos jornalistas da cidade do cinema. Dentro de duas semanas, a sociedade rival, que reúne outro grupo de correspondentes, terá a sua festa e fará entrega a estrelas, astros e estúdios de novos prêmios.

Esta é a época dos Oscars da Academia de Artes e Ciências de Hollywood, dos Globos de Ouro e das Henriettas, estes dois, símbolos dos correspondentes de todas as partes do mundo.

Apesar da confusão natural, em virtude de centenas de turistas e fãs curiosos, a festa correu bem, tendo tido a presença de muitos nomes famosos e a benção dos estúdios.

Nota-se que os correspondentes de Hollywood já merecem mais atenção de parte das companhias cinematográficas, o que, em outros tempos, não ocorria.

A Paramount foi premiada com uma Henrietta pelo filme UM LU-

GAR AO SOL. (A Place in the Sun) filme de que já falei em crônicas passadas. E' de fato, ao lado de *Red Badge of Courage*, um grande filme, destinado, estou certo, o grande sucesso no Brasil.

Jane Wyman foi considerada a melhor atriz, pelo seu desempenho em o VÉU AZUL, trabalho da RKO. E' a refilmagem de um filme francês que, segundo me disseram havia sido interpretado por Françoise Rosay, a grande artista do cinema europeu.

Os correspondentes deram também prêmios especiais a um grupo de artistas, designando-os os *astros de amanhã*. São eles: Tony Curtis, John Derek, Leslie Caron, Mitzzy Gaynor, Marilyn Monroe e Patrice Wimore.

A 20th Century-Fox recebeu um prêmio especial pelo filme DECISION BEFORE DAWN, trabalho de Anatole Litvak realizado na Alemanha, com o desempenho de Richard Basehart, Oscar Werner (artista austriaco, muito bom) e Hildegard Neff, estrêla alemã que está em Hollywood.

Hildegarde, estava presente a festa... Seus olhos mexem com a gen-

Tony Curtis e Janet Leigh.





Richard Basehart com o prêmio de "Decision Before Dawn" da Fox e a sensacional Marilyn Monroe.



Marilyn Monroe e José Jasd, correspondente da Venezuela.

te. Hildegard, se não for estragada pela empresa, será ainda uma grande personalidade.

Bob Hope recebeu uma placa, em reconhecimento dos muitos benefícios que tem dado em prol de várias causas de caridade, patrióticas ou de aproximação entre povos e países.

Bob nunca perde a oportunidade de fazer pilheria. Brincou muito e disse muita coisa engraçada e, naturalmente, como sucede ultimamente, aludiu à televisão. Referiu-se ao fato de que só vemos filmes velhos — a maioria de procedência inglesa. Assim, pilheriando, disse: "Na outra noite, assisti a um filme inglês, tão antiquinho, que na história, a Inglaterra estava empres-

tando dinheiro aos Estados Unidos!"

Vamos ver quem compareceu no banquete... Na nossa mesa, mesa da RKO e de Disney, estavam Lex Barker e a esposa, Arlene Dahl e Mala Powers, a Roxana de "Cyrano de Bergerac", o filme de José Ferrer.

Lex e Arlene formam o casal mais bonito que já vi na minha vida. Ele, o último Tarzan da tela, é muito simpático em pessoa, e Arlene... Que posso dizer? É linda, de uma doçura e de um encanto que a gente fica sem poder falar...

Arlene é maravilhosamente bela... e, lembrem-se, caros amigos, que já passei uma hora de boca aberta, olhando para Hedy Lamarr! Hedy é bonita, mas a sua beleza não tem o calor e a doçura de Arlene Dahl.

Tony Curtis é um demônio em pessoa. Na tela, tem representado tipos de capa e espada, de contos de mil e uma noites... o ator romântico, jovem, metido em fantasias technicoloradas... Em pessoa, porém, lembra o saudoso comediante, William Haines... Faz toda sorte de trincadeiras e parece não cansar de fazer graças, de mexer-se de um lado para outro... não

Lex Barker, Arlene e Tony Curtis, recebendo a "Henriqueta"

tem recalques, ri, gesticula, faz imitações... É um vulcão, uma chaleira de água em plena ebulição... E a esposa, aquela coisinha que temos visto na tela — um encanto de garota que, ao que parece, é a sua melhor platéia. Janet Leigh forma com ele um casal extremamente simpático.

E Elizabeth Taylor...? Bonita! Estava elegantemente vestida, mas por pouco leva um tombo, pois o rapaz que o acompanhava, pisou-lhe na cauda do vestido!

Está claro que muitos cavalheiros, todos de chapéu na mão correriam a socorrê-la.

O filho de Carlito, Charles Chaplin Jr., compareceu, de braços com uma francezinha interessante. Ouvia-os conversando animadamente. Chaplin Jr. fala bem o francês... mas também quem deixaria de praticar com aquela garota tão interessante.

Fui-lhe apresentado. Na véspera, havia eu realizado o desejo mais ardente de minha vida — tinha passado uma hora e meia no estúdio do pai... o célebre Carlito e com ele conversara. A minha entrevista com Carlito, que está terminando LIMELIGHT, será a próxima crônica de O MALHO.

Não falei com Leslie Caron, a nova estrelinha da Metro, mas posso acrescentar que Leslie já tem um lugar destacado na lista das favoritas do público. Vocês a verão em "Sinfonia de Paris", filme musicado e colorido, com Gene Kelly. Leslie não é bonita — mas que vale a beleza de certas estrelas, quando são elas apenas bonecas? Leslie tem charme. É uma das pequenas mais interessantes que o cinema já apresentou. Dança, pois o ballado era a sua carreira, até ter sido descoberta por Gene Kelly para o papel de Sinfonia de Paris, da Metro.

(Continúa no fim do número)



FUTURAS ESTREIAS

RED BADGE OF COURAGE (Metro Goldwyn-Mayer)

É muito provável que a Metro lance este filme em cinema de segunda classe. Ela o fez em Londres, onde o trabalho de John Huston, foi lançado às escondidas, apenas por desengano de consciência. Os críticos londrinos, porém, fizeram tamanho barulho que o filme passou de um cineminha pequeno para outro de maior importância. O filme, aqui nos Estados Unidos, foi dado ao público, depois de já haver sido estreitado em Londres, e apesar de tudo, entregue às platéias sem muito anúncio. Por várias razões, (que a companhia descreve como filme de guerra, nomes pouco conhecidos), RED BADGE OF COURAGE não mereceu confiança do estudio produtor.

É, entretanto, um trabalho primoroso. Um filme excelente, digno de figurar, no futuro, entre os grandes do cinema.

John Huston, um dos meus diretores favoritos, adaptou a história de uma novela, escrita logo após a guerra civil norte-americana. Este trabalho é um dos melhores filmes de guerra já realizados, pela sua intensidade dramática e pelo seu espírito. É uma pequena joia cinematográfica.

O filme não deve ter mais de sete partes. Narra apenas um episódio na vida de um rapaz, de um soldado que ainda não enfrentara a sua primeira batalha. O tema do filme é o "Medo de ser ser covarde", em pleno fogo da batalha.

As cenas exteriores comparam-se ao que vemos estampado no rosto do soldado, do protagonista e de seus irmãos de arma.

Há momentos que atingem a culminância dramática que raros trabalhos têm apresentado.

John Huston reuniu um grupo de artistas pouco conhecidos, sendo o protagonista Audie Murphy. Na mão de outros, Audie, até agora, tem sido apenas um boneco com a carinha de rapaz bonito. Neste filme, ele oferece um desempenho digno de elogios. Os demais tipos impressionam pela sua

dramaticidade, realismo e desempenho.

A sequência em que Audie caminha, carregando a bandeira de seu regimento, e passa pelo soldado inimigo, empunhando a bandeira rebelde, caído no solo, ferido, sangrando... é um dos momentos mais extraordinários que a camera já registrou.

Fotografia excelente. Um cenário bem feito, em que o próprio Huston colaborou, faz deste filme da Metro um grande e inesquecível filme.

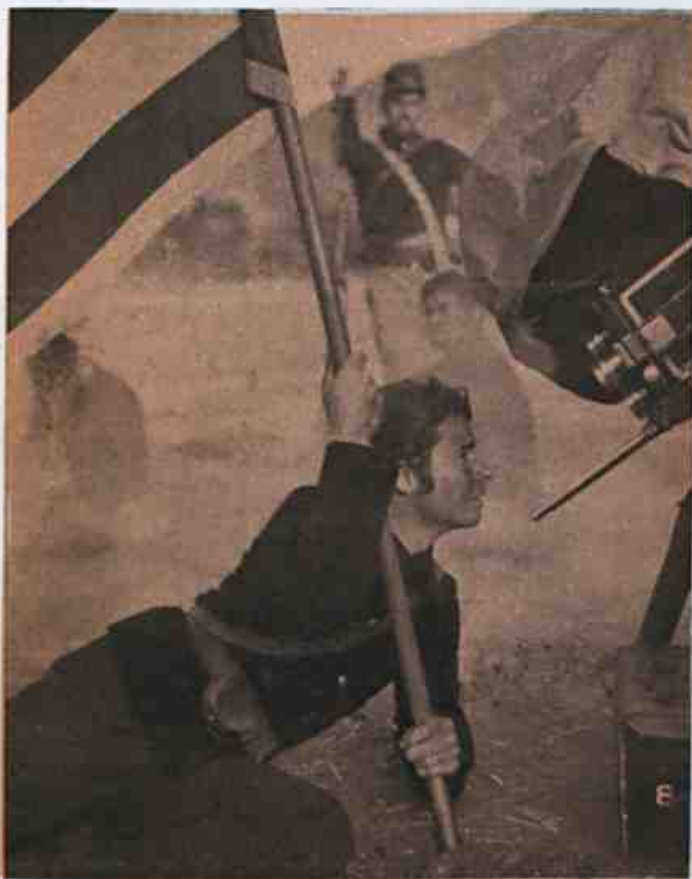
Não percam de maneira alguma.



Audie Murphy em "Red Badge of Courage", grande filme da Metro.

John Huston dá instruções a Audie Murphy.

Audie Murphy, numa cena de "Red Badge of Courage, da Metro





Amélia Bence e Alberto Closas, os namorados do filme "Romance em três noites", casaram depois, na vida real.

FILMES ESTREADOS NO RIO EM FEVEREIRO DE 1952

(POR OPERADOR)

Laços de sangue (Hard, Fast and Beautiful) — Filmakers (1951) — Direção de Ida Lupino — *Elenco*: Claire Trevor, Robert Clarke, Carleton Young, Sally Forrest e Kenneth Patterson. — Drama — Cotação: — BOM.

Tudo azul — Flama — Direção de Moacyr Fencelon — *Elenco*: Luiz Delfino, Laura Suarez, Milton Carneiro, Marlene, Arnaldo Cou-



Pierre Brasseur e Vera Norman em "O pirata de Jamaica", que só vale pelo seu protagonista.

tinho e Antonio Nobre. — Musical carnavalesco — Cotação: — BOM.

Esclava do desejo (Surrender) — Republic (1950) — Direção de Allan Dwan — *Elenco*: Vera Ralston, John Carroll, Walter

Brennan, Francis Lederer e Maria Palmer. — "Western" romântico — Cotação: — SOFRIVEL.

O que pode um beijo (A Ticket to To-hawhaw) — 20th-Fox (1950, em ténicolor) — Direção de Richard Sale — *Elenco*: Don Dailey, Anne Baxter, Rory Calhoun e Walter Brennan — Comédia do Oeste — Cotação: — REGULAR.

Peggy (Peggy) — Universal-International (1950), em ténicolor — Direção de Frederick de Córdova — *Elenco*: Diana Lynn, Charles Coburn, Charlotte Greenwood, Barbara Lawrence e Rock Hudson — Cotação: — REGULAR.

Sob o céu de Marrocos (Die Reise Nach Marrakesch) — Merkur-Film (1950) — Direção de Richard Eichberg — *Elenco*: Luise Ulrich, Maria Holst, Paul Dahlke, Karl Ludwig Diehl, Grete Weiser e Gunter René — Drama romântico — Cotação: — REGULAR.

O demolidor (Iron Man) — Universal-International (1951) — Direção de Joseph Pevney — *Elenco*: Jeff Chandler, Stephen McNally, Evelyn Keyes, Joice Holden e Rock Hudson. — Drama de pugilismo — Cotação: — BOM.

Romance em três noites (Romance em três noites) — Artistas Associados Argentinos (1949) — Direção de Ernesto Arancibia — *Elenco*: Amélia Bence, Alberto Closas, Ri-

O marido não queria (The Groom Were Spurs) — Fidelity-Universal — International (1951) — Direção de Richard Whorf — *Elenco*: Ginger Rogers, Jack Carson, Joan Davis, Stanley Ridges e James Brown. — Comédia romântica satirizando os "astros" de far-west. — Cotação: SOFRIVEL.

Homem de bronze (Jim Thorpe - All American) — Warner Bros (1951) — Direção de Michael Curtiz — *Elenco*: Burt Lancaster, Charles Bickford, Steve Cochran e Phyllis Thaxter. — Biografia de um famoso atleta — Cotação: — BOM.

Evidência trágica (The Scarf) — Gloria-Film — United-Artists (1951) — Direção de E. A. Dupont — *Elenco*: John Ireland, Mercedes McCambridge, Emyln Williams e James Barton. — Drama criminal de mistério — Cotação: — BOM.

Carne e alma (Eternal Conflict) — Francinex (1947) — Direção de Georges Lampin — *Elenco*: Annabella, Fernand Ledoux, Michel Auclair, Line Noro e Lois Salou. — Drama psicológico — Cotação: — REGULAR.

O homem e a besta (El extraño caso del hombre y la bestia) — Argentina Sono Film (1951) — Direção de Mario Soffici — *Elenco*: Mario Saffici, Ana Maria Campoy, José Cibrian, Olgan, Zubarry, Rafael Frontaura e Frederico Mansilla. — Versão argentina de "Dr. Jeckyll and Mr. Hyde", de Robert Louis Stevenson. — Cotação: — BOM.

O barco das ilusões (Sohw Boat) — Metro (1951), em ténicolor — Direção de George Sidney — *Elenco*: Kathryn Grayson, Howard Keel, Ava Gardner, Joe E. Brown, Agnes Moorehead, Robert Sterling, Leif Erickson e William Warfield. — Musical dramático, baseado na opereta de Jerome Kern e Oscar Hammerstein II, e no livro de Edna Ferber. — Cotação: — REGULAR.

Gene Nelson em mais um grande número de baile de sua especialidade, numa cena de "Vocação proibida".



cardo Galache, Floren Delbene, Horacio Priani e Herminia Franco. — Drama romântico — Cotação: — REGULAR.

Cuidado com o amor (Look Before You Love) — Burnham-Rank (1950) — Direção: de Harold Huth — Elenco: Margaret Lockwood, Griffith Jones, Norman Wooland e Phyllis Stanley — Drama romântico — Cotação: — SOFRIVEL.

Fogo na cangica — L. E. B. (1948) — Direção de Luiz de Barros — Elenco: Olivinha Carvalho, Orlando Vilar, Badú, Walter D'Avila, Silva Filho, Zé Trindade, Walter Siqueira, Augusto Anibal, Hortensia Santos, e outros. — Drama regional brasileiro — Cotação: — SOFRIVEL.

Na estrada do céu (No Highway in the Sky) — 20th-Fox (1951) — Direção de Henry Koster — Elenco: James Stewart, Marlene Dietrich, Glynis Johns, Jack Hawkins e Elizabeth Allan — Comédia dramática — Cotação: — BOM.

Barnabê, tu és meu... — Atlantida — Direção de José Carlos Burle — Elenco: Oscarito, Grande Otelo, Fada Santoro, Cyl Farnley, José Lewgoy, Adelaide Chiozzo, Berliet Junior, Renato Resnier, Paganô Schrinho e Emilinha Borba. — Comédia carnavalesca — Cotação: — REGULAR.

A outra e eu (La Otra y Yo) — San Miguel (1949) — Direção de Antonio Mompfet — Elenco: Amelia Bence, Fernando Lamas, Enrique A. Diosdado e Mercedes Simone — Comédia de sócias — Cotação: — REGULAR.

Será pecado? (Strictly Dishonorable) — Metro (1951) — Direção de Melvin Frank e Norman Panama — Elenco: Erio Pinza, Ja-

net Leigh, Millard Mitchell, Gale Robbins e Maria Palmer — Comédia romântica — Cotação: — BOM.

No mato sem cachorro (The Lemon Drop Kid) — Paramount (1951) — Direção de Sidney Lanfield — Elenco: Bob Hope, Marilyn Maxwell, Lloyd No'an, Jane Derwell, Fred Clark e Andrea King. — Comédia — Cotação: — REGULAR.

A um passo do fim (The People Against O'Hara) — Metro (1951) — Direção de John



Spencer Tracy e James Arness (o famoso "a coisa" do filme "O monstro do Ártico"... em "A um passo do fim", uma película que começa bem, depois fica sofrível.

Sturges — Elenco: Spencer Tracy, Pat O'Brien, Diana Lynn, John Hodiak, Eduardo Ciannelli, James Arness e Yvette Duguay. — Drama criminal de mistério — Cotação: — SOFRIVEL.

A lampada azul (The Blue Lamp) — Michael Balcon-Rank (1950) — Direção de



Patricia Neal e Richard Todd em "Coração amargurado", um belo drama sobre a última guerra mundial.

Basil Dearden — Elenco: Jack Warner, Jimmy Hanley, Dick Bogarde, Meredith Edwards, e outros — Drama criminal — Cotação: — REGULAR.

A travessa Arlette (Naughty Arlette) — Pinnacle-Rank (1951) — Direção de Edmond T. Gréville — Elenco: Mai Zetterling, Hugh Williams, Margot Grahame e Petula Clark. — Comédia — Cotação: — REGULAR.

Coração amargurado (The Hasty Heart) — Warner (1949) — Direção de Vincent Sherman — Elenco: Ronald Reagan, Patricia Neal e Richard Todd. — Drama de guerra — Cotação: — BOM.

O pirata da Jamaica (L'Homme de la Jamaïque) — U. G. C. (1950) — Direção de Maurice de Canonge — Elenco: Pierre Brasseur, Vera Norman, Louis Seigner, Georges Tabet e Daniel Lecourtois. — Aventuras — Cotação: — REGULAR.

Os amores de Rossini (Rossini) — Nettunia (1941) — Direção de Mario Bonnard — Elenco: Nino Besozzi, Paola Barbara, Armando Falconi e Camillo Pilotto. — Semi-biográfico, musical — Cotação: — SOFRIVEL.

Luta incerta (My Brother Jonathan) — Assoc. British (1948) — Direção de Harold French — Elenco: Michael Denison, Dulcie Gray, Ronald Howard, Stephen Murray, Mary Clare e Finlay Currie — Drama — Cotação: — REGULAR.

Vocação proibida (The Daughter of Rosie O'Grady) — Warner (1950), em técnico-color — Direção de David Butler — Elenco: June Haver, Gordon Mac Rae, James Barton, Debbie Reynola, S. Z. Sakall e Gene Nelson. — Musical — Cotação: — REGULAR.

José Carlos Burle volta ao cinema com o filme carnavalesco de 52 da Atlantida — "Barnabê, tu és meu..." O filme teve argumento de Berliet Junior. Mas foi feito às pressas. E a pressa é inimiga da perfeição...





Biblioteca Infantil Carlos Alberto

Grande trabalho em prol da infância suburbana tem desenvolvido esta útil instituição. Só no primeiro ano de seu funcionamento 25.853 crianças leram 17.683 livros. Intensa atividade teve também nesse período o Clube Agrícola "Picapau Amarelo", fundado pelos próprios leitores, e a Escolinha de Arte, que acaba de inaugurar a sua primeira Exposição de pintura, que as crianças, jocosamente, já denominaram de "A Bienal do Meier". Vemos acima três fotografias tiradas na festa comemorativa do primeiro aniversário da B. I. C. A.: o escritor Vicente Guimarães, contando uma interessante história aos petizes o arcebispo D. Aquino Corrêa, quando pronunciava o discurso de abertura; e, finalmente os componentes do Teatro do Estudante do Brasil representando "A revolta dos brinquedos", que provocou as mais diversas reações dos pequenos espectadores



CORRIDAS NOTURNAS NO JOCKEY CLUB BRASILEIRO

As corridas noturnas constituem uma das mais felizes iniciativas do Jockey Club Brasileiro. A primeira d'este ano realizou-se a 13 de março. Foi uma bela festa turfista e, ao mesmo tempo, social. A ela compareceram os apaixonados do turfe, atraídos pelo programa organizado com grande conhecimento de causa. Compareceu também a elegância carioca: senhoras e senhoritas que contribuíram no sentido

de tornarem o ambiente mais encantador. E o efeito de luz? Mais do que as palavras, por mais expressivas que sejam, a fotografia que ilustra esta nota dá aos leitores uma impressão do prado. Dir-se-ia que o Hipódromo da Gávea se tornara o local de uma dessas festas maravilhosas que povoam de sonhos a imaginação das criaturas felizes.

SENHORA

SUPLEMENTO FEMININO POR *Sociere*

○ outono aí está. Sentimos calor ainda uma vez ou outra. Mas a temperatura tende a descer, e, com isso, a série de dias incomparáveis de frescura e doce luminosidade.

Principiam os desfiles de modas, apresentados pelas grandes lojas que adquiriram modelos em Paris, Londres, Itália e New-York.

Os artistas da costura estão acordes num ponto: maior comprimento nas saias para de dia, porque, em matéria de largura, a estreita e a larga rivalizam, cabendo a cada uma de nós usar o que melhor assenta.

Nos costumes, por exemplo, a amplitude da saia é de meio termo, quer executada em pregas, quer no talhe "godet". Também contamos com a saia plissada nesta sorte de vestimenta e na outra que é representada pelo vestido para a tarde e o da noite.

Ombros sem enchimento continuam na moda, proporcionando silhueta mais feminina.

Alguns modelistas aconselham a cintura pouco marcada enquanto outros sustentam a de véspeira.

São belos os tecidos dos novos trajes. Belos e flexíveis. Entre eles, as lãs finas, sedosas, para o vestidinho gracioso que nos assenta tão bem e rejuvenesce. Lãs mais espessas nos casacos amplos e longos que pouco a pouco vamos sentindo necessidade de usar, porque pouco a pouco e ao cair da noite se faz sentir um friozinho agradável.

Muito embora o nosso inverno não seja rigoroso, não podemos deixar de pensar, desde agora que o outono se estabeleceu, na indumentária prática e naquela que, com requintes de faceirice vestimos para um "cocktail" à boquinha da noite, em recepção elegante, e nos vestidos de "grand soir", de rigor nas grandes recepções, nas noitadas do Municipal e na cela a seguir, em uma das "boites" que a granfinagem se acostumou a frequentar.

Mas o outono é que aí está. Doce estação. A mais linda e a mais doce de todas, a que mais bole com a alma da gente.



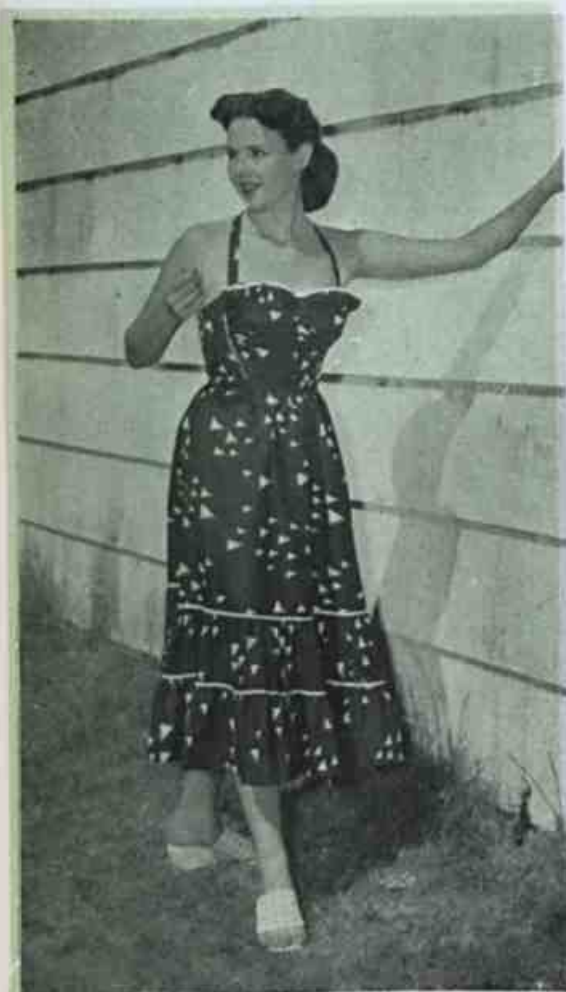
Peggy Dow, da Universal International, apresenta um novo tipo de chapéu, tipo Legionário, para viajar.



O Sheila O'Brien, da Warner Bros, desenhou para o guarda-roupa pessoal de Joan Crawford este conjunto para uso à tardinha, composto de vestido de "shantung" verde uva, o casaco de "cashmere" verde bordado com pérolas, missangas prateadas e fios de ouro. Sandálias de cetim.



Chapéu e gravata de tafetá marinho e branco completam o "chic" do traje marinho de Paula Raymond, artista da Metro-Goldwyn.



Vestido com alças talhado em linho branco. Bolero de linho e seda listrado, grandes bolsos, saia justa.

Modelo em crêpe estampado. Saia com vivos brancos, corpo franzido com lastex.

De algodão estampado é este vestido. Saia com dois babados, corpo franzido.

Algodão estampado para este vestido, cuja saia tem dois babados arrematados com vivos brancos. Corpo franzido com lastex.

Vestido de crêpe listrado, casaco de crêpe branco.

estido branco, saia "godet" enfeitada com bordados. Gola chale.





PARA GENTE MIUDA

Avental de fustão branco, ilhóses vermelhos, blusa marinho.

Avental de zefir quadriculado.

Avental listrado, fólhos de tecido.

Avental de tecido transparente estampado, enfeitado com cianinha de cor forte.

Avental para menino.

Avental de tecido liso, galões bordados.

Avental-vestido de algodão estampado, blusa branca.

Macacão zuarte cinza, joelheiras escuras.

Vestido-aventil de algodão marinho e branco, em quadros, barras de tecido azul médio.

Sala com tecido de três estamparias: listras, bolas losangos e tiros de tons unidos, corpete marinho escuro, blusa branca.

Traje para menina: Havana e "marron".





Tecido liso e estampado harmoniza-se no estôjo dos móveis, cortinas claras, tapete de fibra, e a velha rôca dando maior "charm" ao "living" desta sala de estar na casa de campo.

Decoração da Casa

NUM ambiente de linhas modernas pode misturar, sem susto, mobiliário moderno ao antigo, o que dará maior encanto à sua casa.

Num "hall" ladrilhado de preto e branco e alvas paredes, um decorador famoso colocou duas cadeiras Luis XVIII cobertas com tecido branco sublinhado com galão vermelho escuro, cortinas espessas e vermelhas, e um consolo preto com um belo pano ouro e prata no tampo suportando um vaso com rica planta, um cinzeiro, etc.

Uma secretária Luis-Felipe é elemento decorativo no canto de uma sala moderna, adicionada a uma poltrona da mesma época coberta com reps amarelo, cortina amarela listrada de branco, uma cadeira negra...

Numa sala de estar, moderna cujas paredes são amarelo claríssimo, coloque um divan de cetim côr de marfim, babado terminando em "ouatine", encosto acolchoado, almofadas lisas, duas cadeiras douradas, baixas e confortáveis, forradas com sêda estampada em quadros de tonalidade viva, material para as cortinas. Tapete amarelo claro.

E por aí vamos formando vários ambientes, muita vez com o auxílio do técnico — o que não é nada barato —, muita vez com o nosso próprio bom gosto — o que fica verdadeiramente em conta.

O MEU SEGREDO!

O uso das PASTILHAS MINORATIVAS restituiu-me a alegria e bem estar. Esse produto é um laxativo suave para todas as idades. Siga o meu conselho e tome

Pastilhas MINORATIVAS
CONTRA A PRISÃO DE VENTRE

PÃO DE AÇUCAR

O passeio das sensações! Sensação de orgulho pela obra científica do homem, dominando o espaço em uma via original e seguríssima. Sensação de patriotismo por se tratar de empresa exclusivamente brasileira. Sensação de deslumbramento na contemplação do panorama da cidade maravilhosa.

RESTAURANTE E BAR

O caminho aéreo funciona diariamente das 8 hs. às 22 horas, subindo o carrinho todas as horas e meias horas certas. Passagens: Cr\$ 6,90 até o Morro da Urca e mais Cr\$ 6,00 até o Pão de Açúcar. Grátis para crianças até 1,20m. de altura. Bonde: Praia Vermelha. Ônibus: para a Urca ns. 13 - 47 e 106. "Urca N.º 13".

Informações pelo telefone: 26-0768

Confie a Decoração do seu lar a

ASA UNES
A MAIOR E MELHOR ORGANIZAÇÃO DO BRASIL
65 - RUA DA CARIOCA-67
RIO

AUTOBIOGRAFIA DE RAMALHO ORTIGÃO

ESCRITA NAS PAGINAS DO ALBUM DO SEU FILHO



Friado até aos 7 anos de idade como um pequeno saloio, na casa de lavoura de minha avó materna.

Minha avó era viúva e vivia do amanho das suas terras com as minhas duas tias solteiras. Os homens da casa eram meu padrinho Frei José do Sacramento, irmão de minha avó, e Manuel Caetano, que desde os 18 anos de idade acumulava o serviço militar com o da casa da minha família. Tinha na fardeta, quando eu era pequeno, cinco divisas correspondentes a 50 anos de serviço. Fizera a campanha da Península e batera-se contra os franceses, tomando parte na famosa batalha do Buçaco que ele próprio me descreveu no lugar da ação quando me acompanhou a Coimbra, onde fui fazer os exames de preparatórios e matricular-me em direito aos 14 anos de idade. Manuel Caetano dormia por cima do palheiro num pequeno quarto de dois metros quadrados a que se subia por uma escada de mão. Defronte de uma estreita cama, suspensa em belinche, tinha pendurada a mochila em que guardava os seus papeis, os seus utensílios de limpeza, uma escova, um pente, todo o seu mundo. À cabeceira tinha a espingarda e o boldriê.

Meu padrinho conservava nos seus hábitos o horário do Convento. Levantava-se à meia-noite. Barbeava-se às escuras, dava uma volta à casa e tornava a deitar-se para se erguer definitivamente ao romper do dia. O seu quarto tinha o extremo assento e a ordem meticulosa de uma cela. Durante todo o Inverno o perfumava invariavelmente um grande ramo de violetas. Fôra um pregador distinto e tinha sido capelão de D. Pedro IV. Possuía uma sofrível livraria, acomodada com a sua linda mobília Luis XV e com tudo quanto lhe pertencia no seu único quarto. As suas gavetas eram uma maravilha de arranjo. Abancava quotidianamente durante oito ou dez horas no vão de uma janela, em cujo peitoril havia uma merediana, e escrevinhava sempre. Andando dificilmente em resultado da mordedura de um cão de caça que recebera numa perna aos 18 anos, entretinha-se trabalhando de carpinteiro e consertando os instrumentos da lavoura, sentado numa cadeira. Fazia um fuciro à enxó, tendo-o suspenso na mão e aparando-o como se apara um lapis.

Quando mais envelheço mais me capacito da profunda influência que tiveram na formação do meu caráter e em todo o meu destino esses dois velhos que foram os mais íntimos companheiros da minha infância e que eu eternamente amei. Fiquei para todo sempre — intimamente o reconheço — um tanto frade, um tanto soldado. Ficaram-me de pequeno indestrutíveis gostos de ordem, de disciplina, de solidão.

As conversações da casa versavam frequentemente sobre episódios do cerco do Porto em que meu pai se batera como primeiro tenente do regimento de artilharia 3 e sobre casos da revolução de 20, da guerra em Espanha e da invasão francesa, fatos em que mais ou menos se haviam envolvido todas as pessoas da minha família.

Fazia-me então pena que tivessem acabado as guerras e os conventos, porque o destino ideal da minha infância era fazer uma campanha... Não me atrevia imaginar-me a cavalo, vestindo o lindo uniforme de meu pai, de penacho branco e dragonas de cachos de ouro. Contentava-me com a mochila e a escopeta de Manuel Caetano e deliciava-me o coração e o espírito a perspectiva das batalhas e a vida

de acampamento, debaixo da barraca, fazendo o rancho à fogueira, ou de sentinela avançada, de noite pela neve no cimo de um monte... E depois da guerra parecia-me delicioso descansar num mosteiro, indo rezar matinas no coro, de sandálias e burel pelos longos corredores de abóbada.

Tive na puberdade uma febre escarlatina e foi na convalescência dessa enfermidade que minha mãe me deu a ler um livro de Garrett — *As viagens na minha terra*. Ficou-me de cor, penetrou-me inteiramente, entrou-me para assim dizer na composição do cérebro e na massa do sangue esse livro de um encanto tão sugestivo e tão avassalante. Então se fez em mim o clarão mais estranho. Então compreendi, e vi, que fora das courelas da minha família — pelo lado físico, fora dos hábitos dos meus amigos — pelo lado moral, havia um mundo novo: um poder mágico — o da evocação artística; e no decorrer dessa paisagem do Ribatejo, tão penetrantemente portuguesa, tão aviventada de ideias e de sentimentos, na Alhandra, em Vila Franca de Xira, no Cartaxo, no Vale de Santarém, ondulada de searas, verdejante de vinhas, gorgçada de rouxinóis, no murmúrio das azinheiras e dos olivas, uma noção nova me veio, — a noção da Pátria. Desde esse dia — agora o compreendo bem — o meu destino estava fixado. Bom ou mau, eu tinha de ser fatalmente um escritor.

Tenho hoje 54 anos, dos quais 35 consagrados à profissão das letras. No exercício da minha arte tirei grandes alegrias de aplicação e de trabalho. Nos primeiros anos um feminismo, que estava talvez em germen no meu temperamento, mas que a leitura de Garrett na psicosse da minha puberdade contribuiu muito para desenvolver num sentido romanesco, levava-me a apetecer um certo gênero de celebridade: que as mulheres me lessem, me olhassem com simpatia. Esta ambição tive, mas nunca tive outra, sendo completa e absolutamente indiferente ao aplauso das academias, aos prêmios oficiais, a toda a espécie de honras e de dignidades públicas. Mais tarde esvaiu-se esse mesmo desejo de ser lido com simpatia por mulheres lindas, e o meu único prazer de escrever está na minha própria escrita, quando raramente numa o nourta linha consigo fixar a imagem dum sentimento verdadeiro, transmitir uma emoção sincera.

Maçar o menos possível que seja o meu semelhante, procurando tornar para os que me cercam a existência mais doce, o mundo mais alegre, a sociedade mais justa, tem sido a regra de toda a minha vida particular. O acaso fez de mim um crítico. Foi um desvio de inclinação a que me conservei fiel O meu fundo e de poeta lírico.

Cumpri o melhor que pude o meu destino, criando o filho e escrevendo o livro. Faltou-me plantar a árvore, e é já agora tarde para o fazer com alguma possibilidade de lhe aproveitar a sombra.

Mas a minha profissão exercida com modéstia, mas com honradez, devo amizades, e ligações de simpatia, que fazem a minha única glória, e me permitirão talvez não morrer ao sol e às moscas.



"Mascara de Ferro"

FREDERICO SCHEFFEL

(Ilustração do Autor)

Se me fosse dado, agora,
Dura máscara de ferro
Sobre o rosto meu, descer...
Com meu mundo indevassável,
Com meu rosto impertubável
Entre a turba caminhar...
Quantas exterioridades
E recônditos impulsos
No profundo ficariam
Para sempre em mim sepultos!

O M A L H O

POESIAS DE Hormino Lyra

O amor descoberto

(Paráfrase)

Beijaram-se. E ninguém viu,
pois era mesmo de noite;
mais um clarão lhe feriu
os olhos como um açoite.

Uma onda de luz do luar
envolve os dois num instante;
Vai cair dentro do Mar
uma estrela cintilante.

Falando a um remo, enciumada,
o remador ouve o enredo,
conta tudo à sua amada,
e... foi um dia um segredo!

A Filha do Pastor

O jovem ao pastor fala.
Pede a filha em casamento.
O pastor promete dá-la
sem pensar no seu tormento.

Mas resolve dar-lhe a ovelha
Que é da sua estimação.
O rosto dele avermêlha.
Revolta-se o coração..

— Oh! Dai a ovelha ao carneiro,
que este há de muito a estimar,
e a mim, a filha, ovelheiro,
pois me a prometeste dar.

— São influências da Lua!
Se te a prometi, dá-la-ei;
a minha filha é já tua.
E desculpa; eu me enganei...

Poema da vida

ERA uma fila de carros.
Um depois outro.
Azuis e pretos.
Alguns cinzentos.

Era a festa do mundo
em uma morte.
Era um anjo sinistro
vestido de negro.
Era a pompa do carro da frente.
Com penachos negros.

Era uma fila de carros.
Um depois outro.
Azuis e pretos.
Alguns cinzentos.

Era a festa do mundo
num casamento.
Era um anjo de branco.
Um vestido de rendas.
Era a pompa do carro de frente.
Com alvos penachos.

Era a vida a ir.
Era a vida a vir.
Em filas de carros.
Azuis e pretos.
e alguns cinzentos.

DA COSTA E SILVA FILHO

ESPONTANEIDADE

A Luiz Goulart

A musa, sempre límpida e constante,
trará, frequentemente e sem demoras,
deslumbramentos e clarões de auroras,
a todo verso que provir radiante.

Assim, o tempo que há de vir por diante,
terá palavras que por si, sonoras,
encham serenas o correr das horas,
numa atitude simples e elegante.

Atributo tão raro e tão sonoro,
enleva suavemente a própria lira
e o que em sublimidade rememoro.

Maravilha-se enfim do que admira,
porque vem do coração de fé que adoro
todo o encanto maior que na alma inspira.

JOÃO DANIEL DE CASTRO



O TEMPO FICA...

"Meus Deus como o Tempo passa!..."
— Nós às vezes exclamamos...
Mas por sorte ou por desgraça,
fica o Tempo... e nós passamos..

Maldade !

Nesta Vida de revezes
vejo a Sorte sempre assim:
— servindo a tantos mil vezes
e nunca servindo a mim...

CRÍTICOS...

Balanças bem imprecisas,
são quase todos mortais:
— alguns nos roubam no peso...
dão outros peso de mais...

CONTRASTE

Na Vida e na Natureza
um contraste sempre assistes:
— Como pode uma Tristeza
servir de consêlo aos tristes? !

PAISAGEM DE INVERNO...

O lago, na pele nua
mostrava um leve arrepio,
por beijá-lo a luz da lua
ou porque sentisse frio...

ENGANO

"Os anos correm..." dizemos,
tentando esquecer, por sorte,
que nós, sim, é que corremos
dia a dia para a Morte...

TER FILHOS...

Qual dor mais forte e mais dura:
— a mulher filhos não ter
ou criá-lo com ternura
para depois o perder? !

DE LUIZ OTÁVIO

IMAGINAÇÃO

"Oh! não, alma querida, nunca serás só e desesperada!"
GABRIEL D'ANNUNZIO

CHAMO-TE, grito-te, em vão, extenuado, isolado, vencido... Compreenderás, oh, Madona de minha desesperança, a tragédia de minha cruz, o fogo lento de minha expiação?

A Saudade pungente que transforma em miseráveis estes cânticos perdidos, espera, inutilmente, o consolo de tua presença...

Há um ano debruçaste-te, chorosa e aflita, carpideira de meu infortúnio, sobre uma cama de enfermo, neste sombrio quarto de hospital, espalmado sobre aflição e meu tédio as piedosas azas de tua vigilância. Aqui, neste leito, entregue a cuidados quase estranhos, foste a generosa assistência de meus gemidos, a magnânima guarda de minhas inquietações...

Oigo, como badalar soturno, sagrando o funeral de minha ilusão vencida, tua voz estrangulada pela emoção, gemendo e gemendo sobre o farrapo de meu corpo, no temor de deixá-lo às trevas da noite, à aproximação da hora pressaga da partida: "Sinto, em mim, sangrando, todas tuas dores... Não é aqui meu lugar?"

Fui ingrato, sei, fui monstruosamente injusto.

E hoje que me curvo à inquisição de tua lembrança, busco-te, desesperadamente, através os vales, os rios, as montanhas, através tudo que existe sobre a desolação da terra...

Amada minha, onde estás?

São melancólicos, ainda, diz-me, são doces, ainda, esses olhos tristes que eu quizer perpetuar na legenda de meus olhos?

São ainda feitas de entranhável amor essas mãos esguias que as minhas, no roubo do carinho, esmagava e oprimia?

Ainda possui a arrogância que tanto me agitava, essa dominadora vontade de teu espírito rebelde?

Ah! Pudesse eu os prender, sortilégios de minha ânsia à angústia de meu carinho!

E aquele teu retrato, e aquele, e aquele outro... (Teu capricho avaro tomou-m'os, todos, todos!) E aquele, entre todos mais amado... Triunfará a balada que nele cantaste à beira de meu leito, poderosa fortaleza — prendendo-me, quicá revelando-me à tua desconfortadora ausência: "Oiro de minha inteligência, riqueza de meu saber?"

Triste alegria que me desvaira os sentidos em tormentosa expiação!

E aquele, e ainda aquele — tantos foram e não preendi um só! — quente em sua ternura dolente e macia...

Imagens puras, belas aspirações de meu sonho desfeito, que tanto consolaram este meu coração tão moço e já demasiadamente velho!

E tua embaladora promessa no verso de poeta amado, aos meus olhos desmedidamente abertos à miséria da vida? Porque eles muito choraram... Vem fechá-los? Vem enxugá-los com teus beijos, amada minha! Vem reabilitá-los, oh, Madona de minha desesperança, na calentura de tua boca, revelando-os à prodigiosa ventura de teu amor!

Em vão procuro consolo, em vão...

As mulheres indiferentes que, porventura, pisaram meu caminho incerto, foram estranhamente belas, mas como tu, duende de minhas vigílias, não foram suficientemente boas...

Invade-me os ouvidos, voluptuosamente despertos, a alegria dos soluços que humildemente procuravas sufocar quando me adivinhavas na crise de meu grande mal — do mal que hoje me prostra — e esses soluços trazem-me a sensação de um miserere que tange um sino, de tange...

Porque não compreendi tua bondade? Porque não aprisionei no meu carinho a formosa lealdade de teu espírito? Porque não permiti — para o deslumbramento dos meus cinco sentidos — que contasse, dia e noite, dentro de meu coração, a miraculosa e inexgotável fonte de tua verdade singela? Porque não te encarcerei na alta-torre de meu domínio, Madona de minha desesperança?

Novo atormentado da Bíblia, grito, apenas, aos meus nervos doentes, grito ao meu espírito doente, grito à minha vontade doente: "Levanta-te, e caminha!"

Longe de teus nervos, longe de teu espírito, longe de teu doce coração!

Agiganta-se minha culpa; minha tortura avança...

Amada minha, onde estás?

Que mulher generosa ou complacente embalará minha fé? Que mulher de bondade e de indulgência tomará meu braço à aspereza de tão longa peregrinação?

Tu, só tu, amor de meu solar deserto, trarás à boca de sede e de eloquência, a litanias de graça e de eleição: "Quero ser formosa para embelezar teus dias. Quero ser boa, profunda, sadiamente boa, para perfumar tuas vigílias e teus estudos constantes."

E meus dias decorrem vagos, estereis, sonolentos, vazios. Doira-os, somente, o clarão desta saudade inexorável e dominadora. Roça-os, brandamente, o hálito de tua confiança, que eu não soube medir. Cansaas longínqua a acenar, ao desgraçado roteiro, a dóida promessa de seus frutos perfeitos e inatingidos...

(Continúa na pag. 46)

NOEMI PITANGA

FLÔR MULHER E JOVEM

SEIS horas da manhã... No quase silêncio desse alvorecer, há um pipilar cristalino a respingar pelos ares... De leve... bem de leve... ressoa no quarto de Florzinha...

Duas pálpebras carregadas de sono se entreabrem e, ainda meio entorpecidas, vão desabrochando para o dia que está prestes a chegar.

Florzinha desperta!...

Sem outro movimento — seu olhar, pela janela próxima, se perde na amplidão e — ao vê-la assim — não se sabe dizer se seus olhos refletem o céu ou, se o céu veio pousar no seu olhar...

"Dona Flôr," dizem — "é o anjo bom..." E é.

Flôr olhava o céu, as frondes, as colinas circundantes... E refletia...

"... Oh, quietude azul... Oh, verdor refrescante..."

O respingar cristalino aumentara e a alegria das aves e dos insetos no seu bailado matinal transmitia bem-estar às criaturas; uma sensação agradável de expectativa predominava; a Natureza toda em festa aos poucos se cobria de ouro e resplandecia ao sol.

Flôr mentalizava o contraste da véspera... Havia bailado nos salões da Casa Grande.

Toda de azul, ostentando o diadema de seus cabelos negros trançados sobre a cabeça, com um lençinho de renda e um leque de gaze e madrepérola, parecêra "uma linda mariposa a esvoaçar." Foi o que lhe disseram invariavelmente seus páres a dançar.

A festa resplandecêra, ao reflexo bruxo-leante das velas indecisas... O som melódico da orquestra iluminara os recantos sombrios e preencherá de harmonias as lacunas inevitáveis...

E como todo auge tem seu declínio — cessara a melodia, se apagara o brilho dourado e a luz bruxo-leante das velas; as lacunas desprovidas de som aumentaram em harmonia as suas sombras; o silêncio envolvera a noite; o sono embalara as criaturas.

A manhã em festa também teria seu auge e seu declínio.

Mas o gozo de ambas — noite e manhã — persistiria no sabor da lembrança gravada no ímo de cada ser...

A harmonia se realçava no próprio silêncio das coisas; a luz que iluminava produzia as suas sombras... E as sombras mais profundas ressaltavam os reflexos mais sutis...

O calor do sol insinuava anseios pela frescura das sombras; o frio das noites transmitia desejos de calor...

Que deleite na quietude repousante matinal... Como nutrem as imagens prazerosas da lembrança...

Que arquitetura grandiosa surge de uma fértil imaginação...

Flôr — mulher e jovem — tinha a volúpia do sonho... E, ciente de que no mundo também há muita amargura, quedava-se, aproveitando a quietude daquele alvorecer para sonhar...

ALMA CUNHA DE MIRANDA



RELICÁRIO UM MENDIGO FIDALGO

VIAJAVA eu num bonde. Vinha da Tijuca. Bonde cheio. Só, a meu lado, um lugar vago. Na parada seguinte, alguém o ocupou. Mal o senti.

Deixando de lado, porém, o pensamento que já ia longe, atentei, então, no meu companheiro de banco: era um pobre homem, quase maltrapilho, sujo, muito sujo, mesmo...

À cabeça, qualquer coisa que antes fôra boné. Barbado, feio, imundo... Olhei-o, e sentio-o aflito. Metia as mãos nos bolsos; procurava qualquer coisa que não achava. E mexia-se, sondava os bolsos com os dedos de grandes unhas negras...

Pensando de que se tratasse do dinheiro da passagem, inclinei-me um pouco para ele e procurei tranquilizá-lo:

— Não fique preocupado... Tenho dinheiro aqui..."

Feliz, sorridente, o homem fitou-me, não para me agradecer somente, mas para mostrar-me o que procurava: uma velha carteira de couro, sujíssima, pejada de cédulas de um cruzeiro...

Sorri também, desafogada. A viagem continuou.

Mais umas ruas, paradas rápidas ou mais demoradas, e o bonde tomava e despejava passageiros, aqui e ali.

Súbito, meu vizinho ergue-se e puxou o cordel; o bonde parou no poste seguinte.

Voltando-se para mim, ergueu-se, então, o mendigo e, tirando a casquete que lhe cobria parte dos cabelos desalinhados e duros, estendeu-me a mão. Dei-lhe a minha, num cumprimento um tanto esquisito, e ele, curvando-se, como perfeito cavalheiro, beijou-me os dedos, cheio de respeito. Saltou.

E o beijo nos meus dedos, dado por aquele miserável, ficou a traçar-me e a recordar-me a possível existência de um homem fino, educado, galante, a quem um desgosto, talvez, o houvesse atirado à margem da vida...

Quem sabe?

LEONOR POSADA



MULHER!... SEMPRE A MULHER!.. IVETA RIBEIRO

D E vez em quando, o Brasil se evidencia aos olhos do mundo, por qualquer coisa de excepcional feita por uma das mulheres que receberam de Deus a graça de saírem para a luz de publicidade para mostrar de que tempera é feita a alma feminina de nossa terra.

Ora isso tem acontecido em várias épocas marcando período de nossa História e perpetuando figuras e nomes dignos de admiração universal.

Foi assim que aparecem individualidades singulares como Izabel — a Redentora que tendo dado um trono em troca da extinção da nodosa que era a escravidão no negro no Brasil, ainda não teve da Pátria ingrata a prova de reconhecimento perene pelo seu alto gesto de humanitário patriotismo. Tivemos Ana Nery, a consubstanciação radiosa do Altruismo; Anita Garibaldi e outras heroínas guerreiras que, embora esquecidas de suas virtudes bem femininas, de doçura e de abnegação pelo Bem comum, para empunharem e usarem armas de guerra, mostraram a coragem rara que mora na alma das brasileiras; tivemos uma Nisia Floresta, figuras femininas que têm vindo do Passado e na atualidade, tem surgido para proclamar, cada uma, todas as facetas que compõem o grande todo feminino do Brasil. Todo esse que é vanguardista ousada e cultíssima que deslumbrou a cultura europeia com o brilho com que defendia seus princípios de feminismo hoje triunfante, talvez em demasia. Tivemos assim muitas feito de beleza espiritual, de talento, de cultura, de ousadia sagradas, de abnegação, de valor moral, de coragem, de bondade, enfim, de tudo quanto de bom e de puro possa existir para ilustrar uma personalidade representativa de uma raça e de uma nação.

Ainda há pouco, tivemos Ada Rogato e Anesia Pinheiro Machado que com as azas de seus aviões, escreveram nos céus das Américas a legenda luminosa do espírito feminino do Brasil, e agora surge-nos, quase de improviso, uma outra figura de mulher, projetando-se, como um foco luminoso no écran do mundo, com a glória de ter sido, a primeira mulher, pelo menos, no Continente Americano, a fundar e a dirigir uma possante estação emissora de rádio!

Essa mulher que veio para dar ao Brasil, entre todas as mais adeantadas nações americanas, a primazia de possuir uma *Diretora Fundadora* de uma Rádio Emissora, chama-se ANA KANNY, é bem brasileira, é jovem, é linda e sobre tudo é profundamente patriótica e cristã, pois propõe-se a crear novos rumos para o Rádio Brasileiro e traz no coração o amor pelos pobres sofrendores de nossa terra, na intensão de crear para eles um hospital de caridade.

E com essas credenciais de cultura, de espírito creador, de bondade, emulduando sua personalidade física tão dotada pela natureza que ANA KANNY apresenta-se ao mundo como realizadora de um grande empreendimento de cultura e de patriotismo — A Rádio Eldorado do Brasil!

Que Ana Kanny tenha de Deus a graça de poder continuar sua tarefa glorificadora, e que ela que é Mãe e Esposa, Cristã e Brasileira, saiba, mesmo vitoriosa e festejada continuar a ser Mulher! Sempre a Mulher! símbolo de virtudes, benção do céu sobre a terra, luz e calor, Poesia e Graça!





JOGOS E PASSATEMPOS



Direção do Chô-Chô

2.º TORNEIO — Abril - Maio, 1952

10

ENIGMA PITORESCO

17

CHARADAS NOVISSIMAS

1

2-2 — Objeção sistemática à precipitação e apurado sentido tático, evitaram que eu cometesse um disparate.

Dr. Lyn — Rio

2

1-2 — Sômente um "fruto" entra na composição do sublimado corrosivo.

Bandeirante — São Paulo

3

2-3 — Ótima sêda da China comprei a um "homem", o mesmo que me vendeu este candelabro.

Matsuk — T. E. — Rio

4

2-2 — Diante de um amor ardente, não pôde haver preconceito de cor.

Fátima — Rio

5

2-1 — Além de um grande ferimento, paralisia completa para angustiar ainda mais a pobre criatura.

A. Silva — Rio

6

Ao Fusinho

2-2 — Você, amigo, é um obstáculo para que a quadrilha de ladrões opere no comércio proibido.

Chô-Chô — Rio

CHARADA EM VERSO

7

Ao Zytho

É bom grande esta poeira — 2
Que eu sinto no coração.
Foi a sorte quem m'a deu.
Mas os laços do inimigo — 1
Andam de ponta comigo
E só quem "nota" sou eu.

Campina Grande — Euclides Vilar

CHARADAS SINCOPADAS

8

3 — Há um importante segredo guardado no fundo da tumba subterrânea 2

Fátima — Rio

9

3 — Um roubo ainda mesmo na selva, é motivo de apreensão 2

Mulres — Rio

3 — Qualquer sujeito tranqüilo é um não jogador. 2

Fusinho — Rio

11

3 — Jogo de cartas e cabana: ambiente de velhaco. 2

Matsuk — T. E. — Rio

12

3 — Este balaio pertence ao caboclinho 2

Sefton — Rio

CHARADAS MEFISTOFÉLIAS

13

2-2 (3) — Na maré forte foi lançada a sorte daquele naufrago coçado pelo temporal.

14

2-2 (3) — Celhau é uma coisa volumosa e rude.

Ueniri — C. E. C. — Rio

LOGOCRIFO EM PROSA

15

Fui no logro (7-8-2-10-1) dando a "carteira" (7-5-2-3-9) de dinheiro (6-11-1-10-5) ao robusto (6-5-3-4-11) maltrapilho.

Rolvo Ilvas — C. E. C. — Rio

CHARADA AUXILIAR

16

+ TO = Impulso
+ TO = Liso
+ TO = Cama
+ TO = Reconhecido
Conceito: Namorada.

Argos — C. E. C. — Rio



LOGOCRIFO EM VERSO — 18

A CIGANA

Trigueira e viva, a sedução na voz,
Crente, talvez, de que aos mais engana,
Passa, fumando, bem perto de nós, 7-4-1-2-6-4-1
Um belo tipo de "mulher" cigana! 6-4-5-7

Chocalha o ouro nas berrantes côres
Em que se esconde aquele corpo lindo; 4-5-6-2
E ela passa prometendo amores,
Quando, brejeira, lita-nos sorrindo...

Eu penso, então, um fato interessante;
E se chegar o dia em que ela leia, 3-7-1
A sua própria mão? Terrível instante!

Ela, que tão bem sabe, em mão alheia,
Ver a ventura num porvir distante,
Vai ver a sua de pesares cheia...

João Fogaça (Mendes)



CABELLOS
BRANCOS
QUÉDA
DOS
CABELLOS

JUVENTUDE
ALEXANDRE

JOGOS E PASSATEMPOS

Cupão de Inscrição.

Nome

Pseudônimo

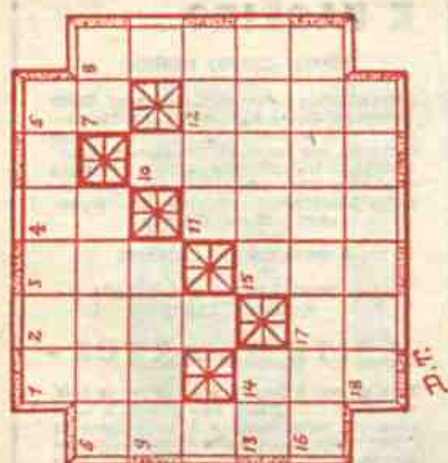
Aniversário-Dia Mês

Residência

Cidade

PALAVRAS CRUZADAS

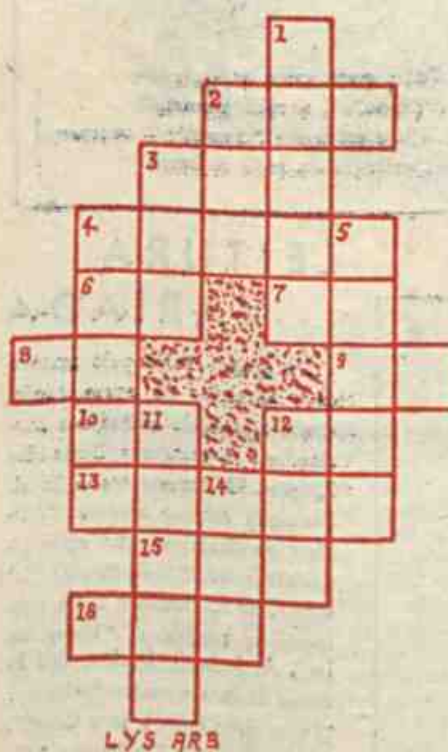
Problema N. 1 — D. T. — São Paulo



Horizontais: 1 — Ficção. 6 — Viracidade. 7 — Rio de Marrocos, afl. do Molú. 9 — Agarrar. 11 — Carta geográfica. 13 — Cidade da Índia inglesa. 15 — Tosquiar. 16 — Árvore da ilha de São Tomé. 18 — difusão de substâncias líquidas ou dissolvidas através de uma membrana.

Verticais: 1 — Licite. 2 — Denominação cingalesa da fêmea do elefante. 3 — Árvore da Índia portuguesa. 4 — Símbolo do Urânio. 5 — Corifeu. 6 — Inflamação sobre a pele. 8 — Bajula. 10 — Hipóteses. 11 — Andamento musical. 12 — Parada, por defeito, do motor de avião, automóvel, motocicleta, etc. 14 — Animal híbrido, resultante do cruzamento do yak com o zebu. 15 — Língua africana falada no Sudão e na Guiné. 17 — Flexão do verbo *ser*.

Problema N. 2 — Lys Arb. — Rio



Horizontais: 2 — Causa, motivo. 3 — Recitava. 4 — Amarelo vivo, cor de ouro. 6 — Aura. 7 — Aviador hábil. 8 — Conduzir. 9 — Primeira corda do violino. 10 — Medida itinerária no Japão. 12 — Uma das consoan-

tes do alfabeto sânscrito. 13 — Substância escura, lida, parda ou preta, de cheiro almiscarado. 15 — Adaptar. 16 — A palavra.

Verticais: 1 — Melopéia. 2 — Muitos. 3 — Chão da chaminé. 4 — Gomil. 5 — Prognosticar. 11 — Tornar obrigatório. 12 — Peso indiano. 14 — Cabo na costa da Tunísia.

Inscrições — Apraz-nos registrar, com satisfação, a inscrição dos seguintes colaboradores: Zil, Rio; Negil, Santos, S. Paulo; Fidori, Belo Horizonte, M. G.; Oidaleh, Fupé e Arpetra, Santos, S. P.; Ro-San, Rio; Caboclo, Vitória de Santo Antão, Per; e D. T. — São Paulo.

SULCOES

2.º Torneio — Maio-Junho, 1950

Cheradas — 1 — Naturalista. 2 — Estôli. 3 — Quimera. 4 — Qaelra-rabicho. 5 — Gangoliza. 6 — Branco ou preto, um porco é um porco. 7 — Pichorra-pira. 8 — Pateto-pago. 9 — Futuro-luco. 10 — Trepido-tredo. 11 — Camelo-calo. 12 — Calicea. 13 — Leguminoso. 14 — Lembret. 15 — (omitida). 16 — Inteligente. 17 — Refestelado. 18 — Com os amigos, come. 19 — Alhar-deiro. 20 — Anacepharose. 20-A — Artemão. 21 — Contradição. 22 — Transeunte. 23 — Quefazer. 24 — Um Deus, um rei, uma lei. 25 — Bargado-bardo. 26 — Gozado-gorda. 27 — Garanto-gato. 28 — Contextos-ontos. 29 — Camarada. 30 — Meramente. 31 — Galeato. 32 — Entre ponto e ponto, mordedura de asno. 33 — Don-juanismo. 34 — Pajeú. 35 — Assovelado.

PALAVRAS CRUZADAS

Problema N. 1 — Horizontais: 1 — Farandola. 9 — Roido. 10 — Bil. 11 — Marfo. 12 — Bos. 14 — Ama. 15 — Pre. 16 — Se. 17 — Uça. 18 — Fio. 19 — Par. 20 — La. 21 — Dia. 22 — Xuri. 23 — Som. 24 — Suxar. 25 — Tom. 26 — Girar. 27 — Aloperifa. 4 — Ado. 5 — No. 6 — Oboc. 7 — Lie. 15 — Pia. 16 — Sotara. 18 — Fim. 19 cura. Verticais: 1 — França. 2 — Aorta. 2 — 8 — AL. 11 — Maula. 12 — Bro. 13 — Fe. — Puxar. 21 — Domo. 22 — Xuru. 23 — Sol. 24 — Sic. 25 — Ta. 26 — Co.

Problema N. 2 — Horizontais: 2 — Pia. 4 — Girar. 6 — Bofofo. 8 — Análogo. 9 — Mim. 10 — Napt. 11 — Bol. 12 — Ira. 13 — Eco. Verticais: 1 — Tirol. 2 — Pirâmide. 3 — Aaronico. 4 — Genio. 5 — Rogar. 6 — bambe. 7 — Somas.

Problema N. 3 — Horizontais: 1 — Cabala. 2 — Acatam. 3 — Balato. 4 — Amarrar. 5 — Malade. 6 — Aromas. Verticais: 1 — Cabana. 2 — Acamar. 3 — Balato. 4 — Ataram. 5 — Latada. 6 — Amores.

PILULAS



(PILULAS DE PAPAINA E PODOPHYLINA)

Empregadas com sucesso nas moléstias do estômago, fígado ou intestinos. Essas pilulas, além de tónicas, são indicadas nas dispepsias, dores de cabeça, moléstias do fígado e prisão de ventre. São um poderoso digestivo e regularizador das funções gastro-intestinaes.

A VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS

Deposítarios:

JOÃO BAPTISTA DA FONSECA

Vidro Cr\$ 5,50 pelo Correlato Cr\$ 6,50
Rua Aze. 38 — Rio de Janeiro

BRONZISOL

ANTISOLAR

De Mme. Campina

FIXA UM LINDO BRONZEADO NATURAL

A VENDA EM TODA A PARTE

Problema N. 4 — Horizontais: 1 — Aca. 4 — Ama. 5 — Germinar. 7 — Ern. 8 — Abagum. 10 — Calamo. 11 — Aturar. 12 — Pai. 13 — Resma. Verticais: 1 — Amaru. 2 — Caramonom. 3 — Frei. 4 — Anegar. 6 — Mahata. 8 — Acxpana. 9 — Aluir.

Decifradoras da Totalidade: Zytho; Violeta. Euclides e Apolonia Vilar; Melagro; Radge; Nilva; Eulina Guimarães; Gil Viro; Ronoga; O Sincero; Yveliss; Major Agá; Sefton; Lutérois; Ffá; El Campeador; Roazo; Spartaco; Padre Chagas; Juca Piro-lito; O. Janz; Dopasso. Cuiabano, Durindan; Alvorço; Ló; Suelly; Myself; Dr. Fú-Manchú; Juca Pirama; Jofé Fogaga; Flóte; Fátima; Almiro Lessa; Bael; Clissal; Dr. Anquinha; Caio Loti; Mme. de Sael; Sael; Teodeno Varzea; Nieto; Bandeirante; Johannes-Latium; Black-Ross; Atelito-Lobes; e A Silva.

Decifradoras Parciais: Dr. Barreto Cardoso; Lord; Redskin; Du Indiana; Yara Janz; Omar; Aspe; Ravengari; Frei Paul no; Potiguar; Rochedo; Marine; Magali; Bul-tan-Henrival; e N. P. Rodrigues.

Classicados: Apolonia Vilar, Campina Grande, Paraíba; O Sincero, São Paulo; e Dr. Barreto Cardoso, Maré, Alagoas.



CENTRO LOTERICO

distribui verdadeiras fortunas em bilhetes e apólices vendidas em seu balcão, na TRAVESSA DO OUVIDOR, 5

NÃO É SEGREDO...



LOÇÃO

PHENOMENO TARRE

É O TÔNICO CAPILAR

DAS CABELEIRAS "FENOMENAS."



AGUA PURA

SAUDE SEGURA

SO' COM VELAS
ESTERILISANTES

SENUN

Caspa?

Petroleo

Soberana

A fazenda provoca espirros

Em Londres, a diretoria de uma fábrica de tecidos observou um estranho fenômeno entre as jovens operárias que trabalhavam com um tecido de algodão de cor verde, em confecção de "maillots" atômicos. E que as moças não paravam de espirrar enquanto durava o serviço. Milhões de "atchins" perturbando o serviço e a saúde, naturalmente, das operárias de Sua Majestade Britânica. Imediatamente tomaram-se providências. Primeiro passo: exame da fazenda. Os técnicos examinando detidamente a fazenda francesa, descobriram que na confecção da mesma era usado o silicato de alumínio e magnésia, uma espécie de gesso francês, que, embora não provocando maior mal à saúde, faz com que espirros e espirros se sucedam numa orquestração pouco satisfatória ao bom andamento do serviço... O mal maior, diz-nos o telegrama do "INS", é que já foram confeccionados milhares de "maillots" com a maldada fazenda e, isso, provocara um bom empate de capital, fato um tanto ou quanto aborrecido para os senhores fabricantes que não estão aí para empatar capital, é lógico. Conclusão: — os "maillots" serão arquivados e deverão servir de estimulante aos resfriados. Em suma, um bom substituto do rapé, que Deus haja!

PROSA FEMININA

IMAGINAÇÃO

(Continuação)

Minha vigília sem trégua piedosa, minha insônia, fantasma alucinado de longas horas fastidiosas, a velar, maldito, meu olhar perdido sobre volumes cuja terapêutica me desvaira, anseiam a recompensa no aconchego sereno de teu peito...

Amada minha, porque me abandonas? Porque me deixa só? Porque não estendes os braços à angústia de meu carinho. Madona de minha desesperança?

Porque? Porque? Porque?

E do humbral de minha ânsia inaudita, brado a sol, brado às nuvens, brado a Esse, que dizem proteger os vencidos:

— Eu não quero morrer!

CORPO ESBELTO E FACEIRO...

VINHO CHICO MINEIRO

Não! não faça regime para emagrecer. Tome de hoje em diante Vinho Chico Mineiro, usado há mais de meio século! A perda de peso é natural, não faz mal e não provoca rugas. Insista no tratamento e depois do terceiro vidro o seu corpo tomará linhas firmes e delgadas adquirindo forma elegante indispensável à mulher moderna.

A venda nas boas Farmácias

PARA COMPLETAR A SUA BELEZA E PERSONALIDADE

LEITE DE ARROZ

Para manter a limpeza e a higiene da pele use LEITE DE ARROZ pela manhã, à tarde antes da maquiagem e à noite antes de dormir. Para fixar o pó de arroz não há melhor que o próprio LEITE DE ARROZ. O seu uso constante remove as partículas mortas e queimadas da pele, sardas, manchas, pontos e cravos tornando-a lisa, macia, aveludada e eliminando o cheiro desagradável do suor.

(EXIGIR A EMBALAGEM VERDE)

E lembre-se que o segredo de uma linda cabeleira sem caspas é

CABELOS BRANCOS está em

EUTRICHOL ESPECIAL

Experimente-o e verá

MULTIFARMA:

Rua Direita, 191 — 6.º — S. PAULO
Remessa pelo Reembolso Postal



Todos podem, todos desçam
"Tiquinho", a revista infantil.

— Nós queremos "Tiquinho" — repetem as crianças de todo o Brasil

LEITURA VARIADA

De grande valor pelo texto e pelo capricho da apresentação, assim como pela beleza das ilustrações, os seguintes livros das Edições Melhoramentos estão alcançando enorme sucesso: "História da América" (2.ª série ginasial) e "História do Brasil" (1.ª série), de R. Haddock Lobo, conforme ao programa; "Flores no lar", de João S. Decker, útil às donas de casa e aos profissionais; "Como devo criar o meu filho?", do dr. Olindo Chiffarelli; "Escrita Brasileira", cinco esplêndidos cadernos caligráficos da prof. Orminda L. Marques; e "Poesias Infantis", inspiradas e simples, de Correia Júnior.



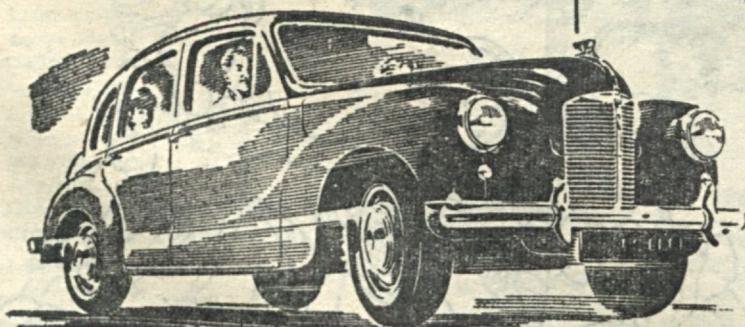
PRE-4 - RADIO CULTURA
todas as 3as. e 6as. feiras às 21,30



sob os auspícios da

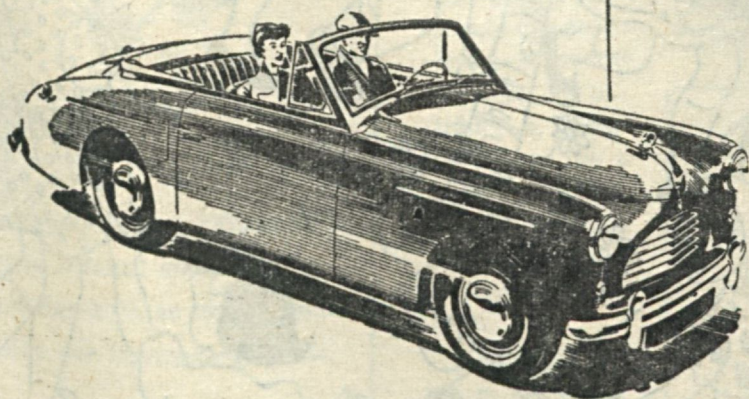
Companhia Nacional de Investimentos

AUSTIN



AUSTIN A-40 - DEVON

O novo Austin A-40 - Devon, com alavanca de mudanças na coluna da direção e com freios hidráulicos nas quatro rodas, conserva as características que o tornaram líder absoluto dos carros de sua classe: rápida aceleração, boa velocidade, suavidade de marcha e economia excepcional.



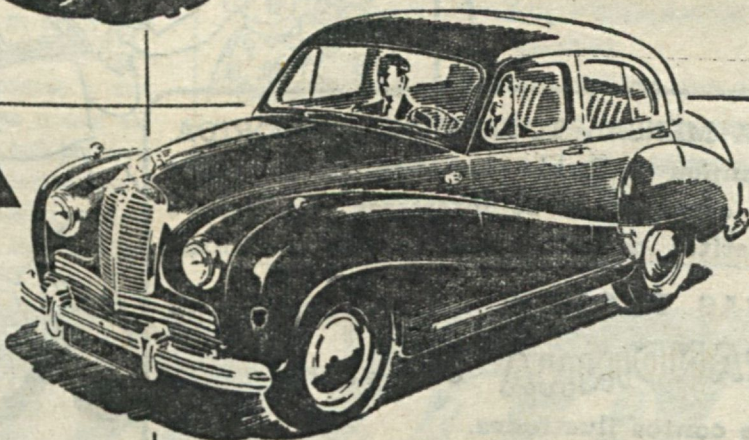
AUSTIN A-40 - SPORTS

Um belo e moderno conversível de alta performance. O Austin A-40 - Sports, de 2 carburadores, veio atender ao apelo dos esportistas por um carro de rápida aceleração e grande estabilidade nas altas velocidades. De duas portas, 4 lugares, capota escamoteável e estofamento em couro natural, é um carro confortável, sólido, veloz e econômico.



AUSTIN A-70 - HEREFORD

Mais amplo, mais poderoso, o Austin A-70 - Hereford está destinado a um grande sucesso. Confortável interior com capacidade para seis pessoas, motor de viva aceleração, freios hidráulicos nas quatro rodas, alavanca de mudanças na coluna da direção, assentos de borracha espumosa "Dunlopillo" estofados em couro natural, maciez de molejo, linhas elegantes, funcionamento uniforme, são algumas das características do Austin A-70 - Hereford.



COMPANHIA

PROPAC

• COMÉRCIO E REPRESENTAÇÕES

AV. OSWALDO CRUZ, 95 — RIO DE JANEIRO

AS MENINAS
AGORA TÊM
A "SUA"
REVISTA

CIRANDINHA

Está
À VENDA



REVISTA MENSAL TOTALMENTE COLORIDA,
será a amiga preferida das meninas na idade
em que começam a se interessar por tudo o
que constitui assunto estritamente feminino.

EM SUAS PÁGINAS ENCANTADORAS

CIRANDINHA oferece

Poesias e contos ilustrados.

Ensinaamentos e receitas.

Jogos e brinquedos de armar.

Canções — Curiosidades.

Modelos de vestidos e bordados.

Religião — Conselhos — Humorismo.

Edição de
S. A. "O MALHO"

Rua Senador Dantas, 15-5.º andar
Rio de Janeiro

Editora de "O Tico-Tico" e "TIQUINHO"

ORF-LÉNE

Tanto tinge o cabelo branco em claro como em escuro. Existe nas seguintes cores:

- 1 Preto
- 1 1/4 Preto azulado
- 1 1/2 Castanho escuro
- 2 Castanho escuro cinza
- 2 1/2 Castanho pouco escuro
- 3 Castanho meio escuro
- 3 1/2 Castanho meio escuro cinza
- 4 Castanho natural
- 4 1/4 Castanho bronzeado
- 4 1/2 Castanho cinza
- 4 3/4 Castanho dourado
- 5 Castanho claro
- 5 1/4 Castanho claro cinza
- 5 1/2 Castanho claro acaju
- 5 3/4 Castanho claro dourado
- 6 Bronzeado escuro
- 6 1/4 Louro escuro
- 6 1/2 Bronzeado claro
- 6 3/4 Louro
- 7 Louro cinza
- 8 Louro-acaju
- 8 1/4 Acaju-forte
- 8 1/2 Vermelho-fogo
- 9 Louro-claro
- 9 1/4 Ouro-palha
- 9 1/2 Ouro-em-fogo
- 10 Louro-ouro

PARA ALOURAR. CABELO ESCURO, USE: HYDRO-VENE



As crianças adoram "Tiquinho" a revista infantil diferente. Dê também, hoje, ao seu garotinho, a revista dos tiquinhos de gente.

PÓ DE ARROZ RAINHA DA HUNGRIA

De Mme. Campos
FINO ADERENTE E INVISÍVEL
À VENDA EM TODA A PARTE

Distração

André Maria Ampère, célebre matemático e físico francês, costumava andar abstrato com os seus grandes cálculos. Certo dia, regressava à de seu laboratório e subia a escada de sua casa. Chegou defronte da porta e tocou maquinalmente a campainha. Mas aconteceu que, naquele dia, começara a trabalhar ali uma nova empregada, que não conhecia Ampère.

Ela abriu-lhe a porta e, ao ver tão carrancuda fisionomia, não lhe passou pela mente que aquele sujeito pudesse ser o "patrão"; e, impedindo-lhe a passagem, disse:

— Desculpe, mas o patrão não está em casa.

E Ampère, completamente distraído, deteve-se e, sem notar o que fazia, cumprimentou levemente e começou a descer as escadas.

Um por todos... ...todos por um

Os empreendimentos que o homem não pode realizar isoladamente. A colaboração e o esforço conjugados são necessários nos mais diversos setores da atividade humana. Tomemos o exemplo de uma empresa, onde ocorrem problemas, como a proteção contra as incertezas do futuro, que só a união pode solucionar satisfatoriamente.

Foi pensando nesse imperativo social que a EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL criou o seu plano de "SEGURO EM GRUPO", que proporciona ao pessoal de uma organização, através da união de empregados e dirigentes, todas as vantagens do seguro individual — segurança, amparo e tranquilidade — sob condições mais acessíveis.

Além dessas vantagens, o "SEGURO EM GRUPO" é isento de exame médico e carência, não está sujeito a descontos e impostos, oferecendo a milhões de homens um futuro mais garantido, proteção efetiva e permanente.

Consulte-nos, por todas as informações e esclarecimentos.



A EQUITATIVA

DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL
Sociedade Mútua de Seguros de Vida
AVENIDA RIO BRANCO, 125 - RIO DE JANEIRO



Um livro que é um tesouro de encantamento e bom humor:

"A Namorada do Sapo"

de SEBASTIÃO FERNANDES

(2.ª edição)

Páginas alegres e empolgantes que prendem a atenção de todas as crianças.

PEDIDOS À L. A. "O MALHO" — RUA SENADOR DANTAS, 15
5º ANDAR - RIO

Parcerias remessas pelo Recombolho Postal.

PREÇO CR\$ 10,00

Codeinol

CONTRA BRONQUITES, ASMAS, TOSSES, ROUQUIDÃO E COQUELUCHE
— nunca falta! —

UMA TRADIÇÃO JORNALISTICA...



HOLLYWOOD

BOULEVARD

(Conclusão)

E Marilyn Monroe...? Pequena perigosa! Pequena tentação! Estou certo de que ela planejou, calmamente, a sua entrada, no grande salão onde serviam cocktails, antes do banquete. Os cavalheiros deixaram cair o copo de *whiskey*! Houve um silêncio de alguns segundos. Ninguém podia falar. Marilyn vestia uma toilette de veludo vermelho — colada na pele. Se ela quizesse colocar um selo entre o vestido e o corpo... não poderia fazê-lo. O decote ia daqui até ali... e quando ela andava, ondulando, o edifício tremia!

Vendo-a, lembrei-me de Jean Harlow. E' parecidíssima, de corpo, de atitudes, com a saudosa Jean Harlow.

Estou certo de que as demais estrelas murmuraram algumas palavras que não posso repetir aqui... Marilyn chegou tarde, propositadamente. Chegou tarde para causar sensação e... com aquele corpo e aquele sorriso diabólico — sorriso triunfal também de mulher que sabe que val — deixei-me dizê-lo — abafar... foi o comentário da noite.

Tenho certeza de que ela nunca obterá um *Oscar* como a melhor interprete de futuras temporadas... Hollywood ainda não inventou um *Oscar* para essa especialidade!

Vou terminar... quem pode lá continuar escrevendo como o pensamento em Marilyn Monroe...





UM TESOURO PARA O LAR

Uma primorosa publicação de luxo, de grande interesse para as Senhoras. É o manual necessário à consulta do belo sexo. Contém um sem número de assuntos de palpitante atração para as Senhoras.

Um luxuoso volume, repleto de belíssimas gravuras sobre modas, elegância, conselhos e ensinamentos uteis para o lar. É o amigo e o conselheiro para as Senhoras e Senhoritas.

ANUÁRIO DAS SENHORAS 1952



O presente ideal

O Método "Toutemode" organizado e impresso em belíssimo livro, magnificamente encadernado, contém cerca de 400 figuras, que esclarecem com facilidade a execução de qualquer modelo de figurino, por mais difícil que pareça, acompanhando o texto com claras e simples explicações.

Lições completas sobre vestidos, golas, mangas, pijamas, casacos simples e de "tailleurs", "manteaux", roupas de crianças, roupa branca de senhoras, pontos de adorno e roupa branca para homem.

O preço de cada exemplar do livro com excelente encadernação, é de Cr\$ 150,00. À venda em todas as Livrarias do Brasil.

METODO DE CORTE E ALTA COSTURA
Toutemode
DE ENSINO SEM MESTRE
AUTORIA DO PROFESSOR J. DIAS PORTUGAL

PEDIDOS AOS EDITORES: "S/A. O MALHO" Rua Senador Dantas, 15-5.º andar, Caixa Postal 880 - RIO - Encomendas pelo Reembolso-Postal

O PROF. J. DIAS PORTUGAL, AUTOR DESTA IMPORTANTE OBRA, MANTÉM CURSOS POR CORRESPONDÊNCIA E NAS ACADEMIAS "TOUTE-MODE", COM DIPLOMAS PARA MODISTAS E PROFESSORAS, AVENIDA 12 DE MAIO, 15-16.º and. - TEL. 22-6882 - RIO